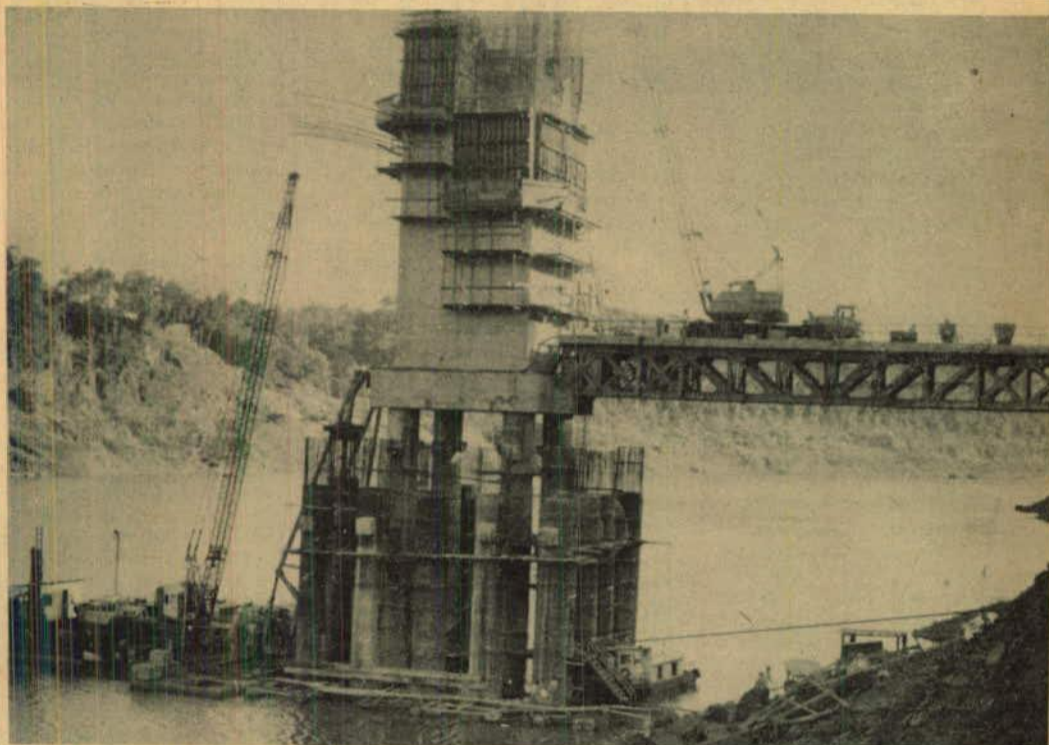


PAI BÊBADO TENTOU

Página 16

ENFORCAR FILHA DE 13 ANOS

CR\$ 300,00
Nosso tempo
De 1º a 8/06/84 Nº 121



Ponte Brasil-Argentina pronta em 85
As obras da Ponte da Fraternidade estão adiantadas. Página 10

UMA BAITA
ENTREVISTA!

SEFRIN

O jornalista mais processado do Oeste está nas páginas 11, 12 e 13



PROCURADOS PELA POLICIA



ESTÃO SENDO PROCURADOS OS ELEMENTOS ACIMA, PELA POLICIA DO PARANÁ, POR CRIMES DE FURTOS DE VEÍCULOS E HOMICÍDIOS.

QUALQUER INFORMAÇÃO AS DELEGACIAS DE:

CASCAVEL 0452 - 23-1881

PALOTINA 0449 - 49-1370

TOLEDO

COMERCIANTE MORRE METRALHADO

A perigosa quadrilha dos irmãos Campos ataca de novo e faz mais uma vítima: Ildo Philipsen, de 28 anos, que resolveu enfrentar os bandidos e foi fuzilado

Ultima página

Tragédia na inauguração da praia artificial de Santa Helena Página 16

TRÊS CRIANÇAS MORRERAM AFOGADAS

Mendes: a soberania de uma Nação se mede pelo estado de saúde de sua gente



9º Distrito Sanitário faz mutirões de saúde

Mobilizar a população para debater problemas de saúde, oferecendo alternativas e colocando as parcas condições existentes tem sido a principal tônica do trabalho desenvolvido pelo 9º Distrito Sanitário, sediado em Foz do Iguaçu.

Nestes últimos meses o médico chefe desta repartição do Governo Estadual, Nelson Mendes, vem imprimindo um novo ritmo e uma filosofia de trabalho voltada a democratização da saúde. Além de vários cursos versando sobre "educação e saúde", o DS tem sido o carro chefe nos diversos mutirões realizados em bairros da periferia de Foz do Iguaçu e municípios de sua jurisdição.

Um exemplo típico aconteceu no dia 24 de março, quando a igreja do Rincão São Francisco esteve apinhada de populares que ali foram ouvir as propostas de trabalho na área de saúde pública e também de outros órgãos. Terminadas as apresentações, no dia seguinte começou o trabalho de campo. No mutirão da saúde participaram lideranças do bairro, igrejas e clubes de serviço. Foram feitas palestras sobre saúde mental e trabalho junto a população pelo Centro de Saúde II e Equipe Distrital. Estes trabalhos se desenvolveram nas áreas de odontologia, laboratório, medicina geral, saneamento, imunizações, pesquisas e serviço social.

CLINICA

Uma das primeiras medidas foi a implantação de uma clínica odontológica com três dentistas. Esta clínica foi instalada na Escola Emílio de Menezes para atender a população escolar do bairro. O trabalho de laboratório se estendeu desde a palestra sobre verminose até exames de sangue e parasitológicos. Além dos três dentistas em horário integral a população do Rincão São Francisco e outros bairros vizinhos conta agora com um médico.

Esta revolução em matéria de saúde não se restringiu entretanto ao Rincão São Francisco. Outras mobilizações foram feitas, e sempre através das escolas, em outros bairros. Os agentes de saúde na sequência fazem visitas domiciliares ensinando noções de higiene e prevenção de doenças, ao mesmo que colocam a população ao par do que lhes pode oferecer o Centro de Saúde.

A CAMPANHA EM NUMEROS

O chefe do 9º Distrito Sanitário tem norteado seu trabalho com o lema de que "povo desenvolvido é povo sadio e culto". "A soberania de uma nação se mede não pelo potencial das suas Forças Armadas, mas pelo estado de saúde e cultura de sua gente", diz Nelson Mendes.

Para se ter uma idéia do trabalho desenvolvido na área do 9º DS, em 1983 foram realizadas 35.083 consultas, sendo que 17.267 em Foz do Iguaçu. Foram aplicadas 45.736 vacinas Sabin, sendo que 21.299 em Foz do Iguaçu. Em escala menor estão as vacinas Anti-tétano (12.551) Anti-sarampo (18.621), triplice (53.235) e BCG (18.319). Ainda em 1983 foram realizados 19.258 exames de laboratório e 18.785 vacinas em cães.

Além destes trabalhos, está o tratamento de poços, palestras, suplementação alimentar para gestantes e exames de laboratório.

TRABALHO NA ÁREA

Este estilo de trabalho está sendo projetado para ser praticado em toda a área do 9º DS que abrange, além de Foz, os municípios de Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Medianeira, Missal, Matelândia e Santa Helena.

No Distrito de Aparecidinha do Oeste, município de São Miguel do Iguaçu, foi realizado um trabalho ao estilo do mutirão executado no Rincão São Francisco (FI). As palestras foram feitas no Clube 19 de julho e na Escola Costa e Silva. Além do doutor Nelson Mendes, participaram outros médicos, enfermeiras, assistentes sociais e até um engenheiro florestal. Outros órgãos do governo do Estado estiveram presentes, cada um dando o seu recado e ouvindo as sugestões do povo.

Após as palestras foram feitas consultas médicas, distribuição de medicamentos do "CEME" e desinfecção de poços.

Para o médico Nelson Mendes estes mutirões tem servido como aprendizado para uma campanha mais intensiva nos próximos meses. Mas ele tem considerado um grande passo no sentido de democratização da saúde. Terminado o trabalho fica a população atingida mais consciente dos seus direitos e deveres em relação à sua saúde. E sempre resta uma Associação de Bairro ou mesmo Clube de Mães, para dar continuidade ao trabalho.

A SEDE DA DISCÓRDIA PMDB muda de sede e provoca polêmica

A mudança da sede do Diretório do PMDB vai contribuir para aprofundar ainda mais o racha entre a chamada "ala autêntica" do partido e o grupo oriundo do PP. Situado atualmente no edifício Metrópole, o Diretório passa a funcionar a partir de sábado na rua República Argentina, em uma construção de propriedade do vice-presidente do partido, Lucas Silveira.

"Vamos mudar porque a sede é muito pequena e quando há reuniões com todo o Diretório é aquele sufoco", alega o presidente do PMDB, Dobrandino Gustavo da Silva, dizendo que a nova sede comporta a presença de até 120 pessoas, tem duas salas e está situada em local mais acessível. "Onde estamos atualmente — acrescenta — dá a impressão de ser um partido de elite. Por isto, nós que somos um partido do povo devemos nos mudar para um local mais modesto".

Membros da ala dissidente, entretanto, não viram com bons olhos esta alteração. "Não vou pisar naquele local porque não me sentirei bem participar de reuniões na casa do vice-presidente, já que temos divergências pessoais", afirma o vereador Severino Sacomori. Para o vereador José Cláudio



Dobrandino: onde estamos agora não tem espaço

Resumo

Pesquisar leis e redigir relatórios é um trabalho cansativo que vem tomando muito tempo do vereador José Cláudio Rorato. Presidente da Comissão de Justiça e Redação Rorato precisa sempre estar por dentro de tudo "para não dar bola fora". Bastante objetivo em seu trabalho, o edil peemedebista não tem apresentado muitos requerimentos por entender que "se alguém precisa abrir uma estrada ou fazer um bueiro, basta pedir verbalmente à Prefeitura, sem muita papelada".

Aguardem: não demora muito e um "racha" pode surgir no Diretório do PMDB de Foz do Iguaçu. É que o "triumviratum" da Executiva

Rorato "tanto faz como tanto fez. Pode ser na casa do Lucas ou do Dobrandino porque eles sempre decidem as coisas entre eles sem consultar o Diretório".

A mesma opinião não têm os vereadores Ciro Dias e Antonio das Graças que acham a mudança "uma boa" porque, "lá vai ter mais espaço e o aluguel é o mesmo".

O vice-presidente do Setor Jovem, Giovanni Canal, também não vê a mudança com bons olhos. "Tivemos uma reunião com a executiva do partido e eles nos disseram que a mudança da sede já era um fato consumado. Isso nos aborreceu muito pois, afinal, não fomos consultados. Nós podemos até mudar para lá, mas isso vai depender de reuniões e debates que deveremos ter com a juventude. Só tem uma coisa: se for verdade aquilo que o Lucas teria falado, dizendo que na nova sede poderá impedir a entrada de certas pessoas, nós vamos nos rebelar contra a mudança".

Professor grego na Facisa

Hoje (dia 31) o professor grego Jean Damasceno Kiouranis proferirá palestra no auditório da Facisa-Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Foz do Iguaçu, abordando como tema principal "O Sistema de Apoio à Decisão". A promoção deste evento, dirigido aos alunos de Administração e todas as pessoas interessadas, é da diretora do Departamento de Administração da Faculdade, Marilene Shadeck Fiorentin, com o apoio da diretora da escola, Isolete Nieradka.



Trentin: reinício da luta

AMOP vai retomar a luta pela reforma tributária

A partir do encontro desta sexta-feira, em Cascavel, a Associação dos Municípios do Oeste do Paraná — AMOP retoma a luta em prol da reforma tributária, velha reivindicação do municipalismo brasileiro.

A idéia dos prefeitos do Oeste é refazerem os contatos com o Congresso Nacional, onde atua o grupo de ação pró-reforma tributária. O presidente da Assembléia Legislativa, Trajano Bastos, e o prefeito de Guarapuava, Nivaldo Kruger, presidente da Associação dos Municípios do Paraná, foram convidados para estarem presentes à reunião programada para esta sexta-feira, em Cascavel. Além da reforma tributária, na agenda figuram ainda a discussão do projeto de lei complementar que altera a Lei Orgânica dos Municípios e a reformulação do Decreto/Lei 201 proposta pelo Ministério da Justiça.

Esse decreto disciplina a responsabilidade de prefeitos e vereadores e em vista das alterações pretendidas seria limitada demasiadamente a área de ação dos Executivos e Legislativos municipais. O presidente da AMOP, prefeito Debo Trentin, afirmou que o Oeste vai levantar uma proposta comum de todas as microrregião e encaminhá-la à apreciação do Congresso.

Farmácia Bandeirantes

ATENDIMENTO CLASSE "A"

PARA MELHOR SERVIR VOCE

Farmácia e perfumaria

Av. Brasil, 1266 - Foz do Iguaçu — Paraná

Este é o novo endereço do seu

Av. Brasil
333.

GOEXMA

Concessionário Exclusivo Olivetti
Equipamentos para Escritório Ltda.

Fone: 73-1992 e 73-5562 Foz do Iguaçu - Paraná

PARA: Foz do Iguaçu, Sta. Terezinha, São Miguel do Iguaçu, Medianeira e Matelândia.

PREFEITURA PENSA EM DOAR TERRENOS AOS FAVELADOS

Vereador queria expulsar 50 famílias e se arrependeu

As 50 famílias que moram na favela do Maracanã, em Foz do Iguaçu, podem ficar sossegadas por mais 60 dias. O vereador Severino Sacomori, proprietário da área, voltou atrás e decidiu não mais expulsar os posseiros dentro desse período na esperança de que a Prefeitura consiga um local para reassentar os favelados.

Na favela residem perto de 300 pessoas, a maioria crianças. São procedentes de várias áreas da cidade, de onde também foram expulsas por diversas razões: algumas porque não puderam mais pagar aluguel, outras foram desalojadas pela última cheia do Paranazão e outras, ainda, expulsas de áreas ocupadas ilegalmente.

O terreno onde se situa o "bairro" Maracanã começou a ser invadido há seis anos, mas o vereador Severino Sacomori nunca se importou "porque não precisava do local. Agora eu quero construir e esse pessoal precisa arrumar outro lugar para morar", arrematou.

Uma das primeiras pessoas a entrar na área (são 14 lotes) foi Alexandrina do Nascimento Gomes, 5 filhos. "Eu morava na barranca do rio Paraná, veio a cheia e a gente teve que recuar. Ficamos vários dias ao relento, sem ter onde se abrigar, até que um caminhão da Prefeitura trouxe a gente pra cá."

Luiza Miguel da Silva, 4 filhos, mora no Maracanã faz oito anos, após ser expulsa da favela da Pluma. "Choramos muito quando nos tiraram de lá. Veio a polícia com uma ordem do juiz, tirou todo mundo das casas à força e jogou a gente em qualquer canto por aí. Como eu não tinha onde morar, construí este barraco aqui. Agora o 'seu' Sacomori diz que precisa da terra e nós teremos que mudar novamente".



Na favela existem muitas crianças



Os moradores estão apreensivos

"Não podem tirar a gente daqui e jogar na beira do rio como se fôssemos sapos" — protestou Pedro de Oliveira, acrescentando que mora na área há três anos, tem filhos estudando no colégio do bairro e acha difícil "conseguir transferência nesta época do ano".

BATE BOCA

Na tarde de quarta-feira o vereador Ciro Dias visitou o local em companhia da imprensa. Em poucos minutos juntou uma pequena multidão de 50 pessoas, cada uma relatando a situação em vive e as dificuldades que enfrentará. Quinze minutos depois chegou o vereador Severino Sacomori que começou a dialogar com os favelados:

-Não estou obrigando ninguém a ir pra rua, mas eu preciso desta área.

-Mas 'seu' Sacomori - respondeu um morador - a gente não tem pra onde ir. Que vamos fazer?

-Não sou contra invasão - respondeu o proprietário - mas por que vocês não vão invadir áreas da Prefeitura? Propriedade privada não se invade porque eu também sofri para comprar.

-Mas o senhor tem bastante - respondeu outro - e não precisa disto aqui.

-Nós vamos construir! Além do mais, se você tivesse um terreno e chegasse alguém invadindo, o que você faria?

A discussão prosseguiu durante algum tempo e ao final ficou decidido que os moradores iriam à Prefeitura em companhia do vereador para ver se conseguiam alguma área a fim de serem reassentados.

A reunião na Prefeitura realizou-se quarta-feira, às 15 horas. Como o prefeito Wádis Benvenutti estava viajando, o pessoal foi atendido pelo chefe de Gabinete, Wilson Batista. Sacomori explicou que paga "400 mil cruzeiros de impostos por ano", que precisa da área mas não quer que ninguém fique na rua: "Por isso acho que a Prefeitura deve dar um

jeito e arrumar um lugar para esse povo morar", acrescentou.

Wilson Batista adiantou que está nos planos do prefeito Wádis Benvenutti distribuir lotes aos favelados "mas isso ainda está em estudos no departamento jurídico da Prefeitura e posteriormente a matéria será enviada à Câmara para aprovação. De nada adianta - disse aos favelados - vocês entrarem numa área hoje e amanhã terem de sair novamente. Estamos estudando uma forma legal para que vocês possam ficar tranquilos num local determinado, sabendo que dali ninguém vai expulsá-los".

O chefe de Gabinete pediu ao vereador o prazo de 60 dias para a municipalidade resolver a questão e solicitou aos favelados que se mantivessem calmos "porque nós queremos solucionar o problema de vocês da melhor maneira possível".

Severino Sacomori concordou com a proposta, mas enfatizou: "Não quero que ninguém construa mais nada naquele local porque se não vai dar rolo. E tem mais: se alguém quiser mudar eu pago o caminhão, dou a lona e os pregos".

À reportagem de Nosso Tempo, o vereador disse que desafia

qualquer um a provar "que utilizei aquele pessoal durante a campanha política. Nunca passei por lá durante a campanha e não pedi voto para nenhum deles". Garantiu que não vai usar de violência para tirá-los de lá pois acha injusta a maneira como acontecem os despejos judiciais quando as pessoas são jogadas em qualquer lugar. "Só não vou deixar mais ninguém construir lá e se alguém quiser mudar eu pago o caminhão, dou pregos e a lona para cobrir o barraco. Mas tem uma coisa: daqui a 60 dias a Prefeitura terá que arrumar uma área para eles".

UM GOLPE NO BOLSO DO POVO

Passagens nos coletivos urbanos sobem para 180 e 200 cruzeiros

A partir da zero hora deste dia 1º os iguaçuenses terão mais um presente de grego: o aumento das tarifas de ônibus e táxis.

A decisão foi tomada no início da semana em reunião do Conselho Municipal de Transportes que decidiu aumentar em 20% os preços das tarifas do transporte coletivo, estabelecendo desta forma o preço da passagem em Cr\$ 180 para os trajetos normais e Cr\$ 200 para os trajetos longos (Canteiro de obras, Conjunto C Três Lagoas, Circular A e C e Aeroporto).

Ao anunciar a medida na tarde de anteontem, o chefe de gabinete da Prefeitura, Wilson Batista, disse que os empresários pediram que as passagens fossem majoradas para 210 e 320 cruzeiros, mas que o conselho concordou em aumentá-las apenas para 180 e 200.

Nos últimos seis meses o aumento do preço das passagens

em Foz do Iguaçu foi de 50% e nos últimos 12 meses de 80%, o que fez com que os empresários encenassem uma grande chiadeira. Afinal, alegam, a inflação chegou a 200%.

Mas quem ficou descontente foi a população, principalmente a classe assalariada. "Querem mesmo acabar com a pobreza", diz Artêmio G. dos Santos, "já não chegam os aumentos da comida e do aluguel, agora vão aumentar o preço dos transportes? Por que não aumentam o salário com frequência?".

Marcos Antonio de Almeida, morador do Cohapar, ficou muito bronqueado: "Ué, perguntou, não aumentaram faz dois meses? Onde vamos parar? Desse jeito a gente gasta a metade do salário somente pra pagar a lotação".

Se os empresários acham que têm razão, os usuários também tem todo o direito de reclamar. Se um

morador do Conjunto C, por exemplo, fizer as contas na ponta lápis, verá que para pagar sua passagem e para dois filhos em idade escolar gastará mensalmente a "bagatela" de 48 mil cruzeiros, ou seja, meio salário mínimo.

TÁXIS

O outro aumento anunciado pela Prefeitura diz respeito as tarifas de táxis. A partir da zero hora do dia 1º de junho passa a vigorar a seguinte tabela:

Bandeirada	Cr\$ 1.200,00
Tarifa (1)	Cr\$ 700,00
Tarifa (2)	Cr\$ 900,00
Hora parada	Cr\$ 3.000,00

RETORNOS:

Cataratas-cidade	Cr\$ 1.500,00
Cataratas-Aeroporto	Cr\$ 1.000,00
Aeroporto-cidade	Cr\$ 1.000,00
Loteamento Três Fronteiras-cidade	Cr\$ 1.000,00

VOLUMES
Por adicional Cr\$ 100,00

Cine Iguaçu Apresenta



STRIPS
De sexta a terça-feira
às 20 e 22 horas
e domingo e matine
às 14 e 16 horas

USADOS OLSEN.

A certeza do melhor negócio.

Planos facilitados.
Você escolhe o seu.
Entrada parcelada. O primeiro pagamento só daqui a 90 dias.



Matriz Curitiba
Filial Medianeira
Foz do Iguaçu:
Av. Juscelino Kubitschek, 1944 Fone (045) 75 1422

Distribuidor Padrão



OLSEN VEÍCULOS

VEÍCULOS	Modelo	COR	ANO
Monza	SL E	Pta. Clássico Met.	83
Opala	Comodoro	Verde	80
Del Rey	Luxo	Verde	82
Toyota	Bandeirante	Azul	80
Corcel		Verde Met.	79
Chevette	Hatch	Verde Sunambaia	81
Mercedes Benz	608	Vermelho	77
Corcel II	Luxo	Vermelho Fiesta	78
Del Rey	Luxo	Bege	82
Voyage	1S	Branco	82
Passat	GL S	Branco	83
Gol	S	Bege	83
Belina	Luxo	Bege Champ. Met.	79
Marajó	S	Branco	83
Willys	Overland	Bege Safari	82

SE NÃO HÁ OUTRO JEITO, VAMOS AO COLÉGIO ELEITORAL

JUVÊNCIO MAZARROLLO

O Brasil está mesmo de causar dó. Mergulhou no abismo de cabeça para baixo e não consegue sequer virar-se para ver onde se encontra e estudar uma saída. Talvez tenha quebrado o pescoço, perdido a ligação dos centros nervosos entre a cabeça e o resto do corpo e só possa ser resgatado com guindaste muito do forte. Mas onde está o guindaste e quem o manobra?

Começar por onde? Fazer o quê? Ninguém responde. Ninguém sabe. Instalou-se o caos, e o caos existe para não ser entendido.

Há vinte anos o país caiu nas mãos da pior espécie humana que existe e não tem jeito de livrar-se dela. Como pode ser assim? Oh, Deus, onde estás que não respondes?

Em primeiro lugar, a nação desgraçada vive a infeliz condição de ser incapaz de ocupar-se de mais de uma questão por vez. Se há uma copa do mundo de futebol, é só futebol; se é carnaval, é só carnaval; se há eleição, é só eleição; se discute a sucessão presidencial, é isso e nada mais; se o problema é eleição direta ou indireta, nada mais cabe no debate. E por aí vai. Tem-se a impressão de que se pretende fazer andar um carro de quatro rodas fazendo girar uma roda só por vez — primeiro a dianteira direita, depois a traseira esquerda, em seguida a dianteira esquerda, depois a traseira direita. Como isso só é possível macaqueando o carro e levantando uma roda por vez, os giros se dão no ar e o trombolho não sai do lugar. Enquanto isso, a ferrugem toma conta e as engrenagens todas vão emperrando. Logo, logo, nada mais vai funcionar. Vem aí uma catapulta, passa por cima, atropela todo mundo e joga Brasil e brasileiros ladeira abaixo. Aliás, isso já aconteceu. Não disse no começo desta matéria que o país está no fundo do abismo, todo arrebatado e sem saída?

Para ficar só com o lado político dos nossos fantásticos problemas e olhando só para os tempos mais recentes, percebemos que em 1983 a mesquinha comandou o espetáculo. Não foi que aquele ano esteve consumido por inteiro na apreciação do nojento conciliábulo do PTB com o PDS? Pensem, então, se um país que se perde por tanto tempo em torno de bobagens desse nível tem alguma perspectiva. Não, não dá. Assim não dá mesmo.

Depois, dada a proximidade do fim do mandato presidencial do general Figueiredo, o ano de 84 trouxe uma questão bem mais nobre — o restabelecimento das eleições diretas. E tome mobilização popular. E tome fiasco. E tome fracasso. Nem com a nação inteira indo à rua clamando por uma providência tão elementar se conseguiu ainda desatar o embrulho.

O diabo é que não se pode abandonar a causa do restabelecimento das diretas-já enquanto não se chegar a elas. O começo é por aí mesmo, mas a que métodos teremos que apelar para resolver o impasse sucessório? Que espécie de explosivo teremos de usar para pôr pelos ares o regime militar e suas crias diabólicas?

Não há a menor dúvida de que a resistência, por parte de um punhado de canalhas, ao atendimento da vontade nacional — no caso das diretas já — configura um dos momentos de maior baixa na história política do Brasil.

A eleição direta para a Presidência da República tem de ser conquistada de qualquer forma e o mais rápido possível. Disso não se pode abrir mão. Através do Congresso Nacional — por votação de emenda constitucional — já se viu que não dá. Ou será que ainda existe alguma fórmula química capaz de, com ou sem general Cruz, transpor a barreira? É melhor não confiar muito nessa possibilidade.

Desde 25 de abril, quando a emenda Dante de Oliveira foi vitoriosa mas não levou, o povo foi esquecido e as elites políticas vivem de conchavos na tentativa de se acertarem a nível de cúpula. Agora, porém, volta a tomar corpo a ideia de as oposições voltarem às mobilizações populares. Ótimo. O caminho é esse. Mas terá o povo saco para repetir tudo de novo? E que preço terá uma nova derrota — bem provável — para este mesmo povo? E se isso vier a ocorrer, quando e por qual causa será possível, algum dia, levar a nação às ruas e praças? Cuidado, muito cuidado com isso.

O regime e seus pupilos do PDS não dão qualquer mostra de estarem inclinados à rendição, e tudo indica que o sucessor do general Figueiredo se fará mesmo através do Colégio Eleitoral. Pois então, que seja assim. Se não há outro jeito, vamos ao Colégio

Eleitoral, abominando-o sempre, mas vamos lá.

É urgente, inadiável o fim do ciclo de pouca vergonha inaugurado em 1964. Todos os meios, todas as alternativas devem ser usadas para esse fim. Até as espúrias, como o Colégio Eleitoral. Não existe uma teoria que manda utilizar as armas do inimigo em certas situações? Por que não tentar? Pode dar certo, não pode?

Pois é, participar do Colégio eleitoral... Que vergonha! Mas há um critério que justifica a saída. É o seguinte: As oposições se apresentam com um candidato único, com o compromisso de assumir o governo e convocar imediatamente a eleição da Assembléia Nacional Constituinte. Em 30 ou 60 dias é possível que ela faça o seu trabalho de completo reordenamento institucional. Em seguida, mas logo em seguida mesmo, viria a eleição direta do presidente da República. Em menos de um ano, dá perfeitamente para fazer tudo isso. Ou não? Ou será melhor ficar com Maluf ou Andrezza na Presidência pelo tempo que quiserem?

Claro, toda a prioridade deve ser dada à conquista das diretas já, mas se isso não é possível, que fazer? Se estamos no alto de um prédio em chamas, todas as saídas devem ser tentadas. Se temos dois elevadores e um não funciona, não será porque o outro está imundo que não se vai usá-lo.

É muito triste ter de apelar para saídas desse tipo, mas não é contra nós que isso depõe, e sim contra a safadeza dos que estão no poder contra tudo e contra todos, dispostos a tudo para lá se manterem.

Difícil é saber como será possível, ao mesmo tempo, desenvolver as demais lutas pela solução dos problemas que a população enfrenta. Enquanto se resolve o impasse institucional, há que haver caminhos que nos levem ao debate e à busca de solução para os dramas do desemprego, da fome, da distribuição de terras, da tragédia da dívida externa, etc. Para o país andar, todas as rodas da locomotiva precisam girar ao mesmo tempo, para a frente. Só que isso não vai acontecer, não é verdade? Então, o que vem por aí já se sabe: a fedentina dentro do abismo em que lançaram o povo vai aumentar mais e mais.

Está mal, muito mal.



Nosso Tempo é uma publicação da Editora Liberação Ltda. Redação e administração: Rua Edmundo de Barros, 830 Fones: 72-1863 e 72-1738 Foz do Iguaçu - Pr. Diretores proprietários: Juvêncio Mazarrollo Aluizio Palmar J. Adelino de Souza

Editores: Fábio Campana Elson Faxina Noemi Osna

CASCAVEL

Rua P. Champagnat esq. Av. Brasil - 3º andar, sala 302 Fone: 23-6795

MEDIANEIRA

Av. Brasília, 1383 - Sala 4 Fone: 64-2001

Nossos representantes:

SÃO PAULO
Praça Osvaldo Cruz 124 - 11º tel. 288-9944

RIO DE JANEIRO
Rua Senador Dantas, 117 - cj 606/607 - tel. 240-5400

CURITIBA
Praça Zacarias, 80 - 7º - Cj. 708 tel. 223-9524

PORTO ALEGRE
Av. Borges de Medeiros, 340 Cj. 95 - 254774

BRASÍLIA
SBS - Edifício Venício IV - sala 310 - 224-3183

Distribuição em Curitiba: JP Distribuidora rua Lourenço, 174 - Fone: 232-2035

nossos serviços
vão muito
além de um
forte aperto de mãos
e de um
largo sorriso.



20% De Desconto nas Peças
40% De Desconto na mão de Obra

ALÉM DE
CONCORRER
A MUITOS
PRÊMIOS



Iguaçu Diesel

Veículos S.A.

BR 277 - KM 724 - Três Lagoas
Fones: (0555) 73-1334
74-1092 e 73-1015
85890 - Foz do Iguaçu

Rua Riachuelo, 897
Fone: (0452) 64-1259
35870 Medianeira - PR



PSIU

Queremos eleger prefeito

Os vereadores Perci Lima e Sergio Lobato (PMDB-Foz) requereram esta semana o envio de expediente às lideranças partidárias na Câmara e Senado Federal, para sensibilizar os deputados quanto à necessidade da realização de eleições para prefeitos nas "áreas de segurança nacional". No requerimento os vereadores teceram vários comentários, já bastante conhecidos, e inclusive citam o pai do general Figueiredo, talvez com a intenção de agradar os setores mais renitentes.

Em boa hora este requerimento dos dois edis, que se soma ao anseio da população de Foz do Iguaçu, demonstrado nas urnas e nas praças da cidade.



Dia de todos nós

Em todo o Brasil, no dia 17 deste mês, será comemo-

rado o "Dia do Migrante". Na Catedral São João Batista, em Foz, dom Olívio Fazza estará dirigindo uma Celebração Eucarística a partir das 10 horas. O Dia do Migrante será o de todos nós, brasileiros saídos do sul e vindos pro oeste, saídos do norte e vindo pro sul, do litoral pro oeste e do oeste pro litoral. Mas antes de tudo é o dia de todos aqueles que percorrem as estradas, vilas e cidades deste país buscando trabalho e um espaço de chão para viver.



Bandidos no governo

O "presidenciável" indireto Paulo declarou não faz muito tempo que Leonel Brizola é um "bandido". Quem saiu em defesa do governador do Rio de Janeiro foi o sempre autêntico Luiz Inácio da Silva, "Lula". Ele declarou que "chamar o Brizola de bandido foi mais uma das bobagens do Maluf". "Acho que o Brizola está sendo vítima de calúnias do regime e que tem como objetivo impedi-lo de ser candidato a presidente. Se todos os bandidos brasileiros fossem como o Brizola, o País estaria miuto melhor do que nas mãos daqueles que não se consideram bandidos, mas estão no governo".

"Fruto do esterco"

Aliás o Maluf tem sido alcunhado de "fruto do esterco", o que trocando em miúdos é ser originário da corrupção instalada no país depois de 64. Seu surgimento na área política coincide com a ascensão dos golpistas (no duplo sentido). O esterco é a corrupção e imoralidade instaladas neste País depois de 64. O Paulinho Maluf é um desses mais dignos representantes da classe dominante brasileira, que serviu de alimento e esteio para o processo que se autodenominou "revolução". Ele não começou sua carreira nas ruas e palanques, mas sim nas pistas requintadas do Clube Hípico e nas finas cadeiras sociais do Jockey Club. Foi ali que ele conheceu o general Costa e Silva e dona Yolanda, seus pistolões, e que lhe deram projeção.

"Barulho nacional"

O "caçarolazo" uruguaio não foi forte o suficiente para se fazer ouvir em Brasília, onde para vergonha da pátria e humilhação da nação uns poucos pretendem traçar os rumos do País através de sacrilégios eleitorais e casuísmos palacianos. Por isto é preciso e com urgência que nós brasileiros partamos pra esta de fazer um tremendo barulho nacional. Bater panelas, caçarolas, buzinar, soltar rojões, Queremos diretas-já, ora bolas!

A casa dos meninos

O velho prédio da PM na Av. Jorge Schimmelpfeng, em Foz, antes de ser entregue às entidades que farão dele um albergue para os meninos de rua, já havia sido transformado na marra. A criança sem ter onde dormir ou se reunir acabou ocupando o casarão, fazendo dele sua casa.

Valeu a luta das religiosas, que se empenharam e venceram as elites. Os

"ricachones" pretendiam jogar as crianças lá pelos lados da lixeira municipal. Afinal não estão preocupados em solucionar o problema do menor, mas sim em "limpar a cidade" (é entre aspas mesmo). Neste ponto o juiz Kopytovski foi mais autêntico. Ele mobilizou a Polícia Civil, e outras "forças" largando a criança no outro lado da ponte.

A origem de Foz

O dia 4 de junho de 1888 pode ser considerado o ponto de partida para o aparecimento, inicialmente programado para o quilômetro 4 a contar da foz do Rio Iguaçu, de uma vila que se transformaria no futuro na mais importante cidade turística do Sul brasileiro.

Naquela data o ministro da Guerra, João Alfredo, criou a Comissão Estratégica do Paraná, com a responsabilidade de continuar a abertura da estrada ligando Porto União a Palmas, abrir uma estrada entre Guarapuava e o Rio Cobre, seguindo até o Piquiri e dali atravessando o Paraná para construir estradas estratégicas no Mato Grosso, além de fundar a Colônia Militar do Iguaçu, prevista já em 1850 através da Lei nº 601, que dispunha sobre as terras devolutas do Império.

Matte Laranjeira

No dia 1º de junho de 1917 a companhia anglo-argentina Matte Laranjeira inaugurou o trajeto de 60 quilômetros de sua estrada de ferro ligando Porto Mendes a Guaira, necessário devido à impossibilidade de navegação fluvial determinada pelas incômodas Sete Quedas.

O sistema implantado era o Decauville. Paul Decauville (1846 - 1922) era um industrial francês criador, em Petit-Bourg, de uma fábrica de material rolante de estradas de ferro. Os trilhos da Ferrovia Matte Laranjeira tinham a bitola de 60 centímetros. A locomotiva apresentava um deslocamento que variava entre 15 e 20 Km/h devido a elevações e depressões do terreno. Embora a ferrovia fosse uma concessão cedida à empresa pelo Estado do Paraná, os ingleses utilizavam-na com exclusividade.

FA Ferragens Medianeira

De Genésio T. Silva
Material elétrico e sanitário, Ferragens em geral. Rolamentos, Cabos-de-aço, Serras, Parafusos, Rebolos, Lixas, Conexões e Manilhas Calhas plásticas, Correias

Av. Brasil, 2134 - ao lado da Igreja Matriz) Fones: 64-1332 e 64-1236
Medianeira - Paraná

Lava Jato Lá em Casa

LAVAGEM
Lubrificação
Troca de óleo
Polimentos.

Anexo Chopparia e Pizzaria e completo serviço a la Carte.

Rua Marechal Deodoro, 671
Fone: 74-1294
Foz do Iguaçu.

Distribuidora de Frios Alvorada



Frangos - Perus
Patos - Pescados
Frios em geral

Rua Colômbia, 449 - Jardim América - Fone: 73-1517
Foz do Iguaçu - Paraná

Dr. Agenor de Paula Marins



ADVOGADO

Rua B. de Mendonça, 821
sala-105 - 1º andar
Fone: 74-2896 - Foz



**GOL GT 1.8 -
ISSO DIZ TUDO**

O SEU REVENDEDOR
VOLKSWAGEN



PARAGUAÇU DE AUTOMÓVEIS LTDA

MARIO KATUO KATO
MARIA A. ALMEIDA
ERNANI PUDELL
ADERBAL DE HOLLEBEN MELLO



**Advogados em defesa dos
trabalhadores**

Foz do Iguaçu
Travessa Cristiano Weirich, 91
Ed. Metrópole -S- 203-Fone: 74-3558

Cascavel
rua São Paulo, 775
Fone:(0452) 23-4832

BASTIDORES

Em Assis Chateaubriand o prefeito Osvaldo Laghi desenvolve na prática a teoria da democracia participativa, promovendo reuniões comunitárias (sobretudo no interior) para ouvir sugestões e reivindicações e debater com a população as soluções para os problemas de cada vila ou Distrito.

O último elepê da dupla Ailton e Anilton fez tanto sucesso, que já esgotou. A Chantecler está providenciando o lançamento de uma nova remessa no mercado oeste e especialmente em Tupãsi, onde a dupla é muito conhecida. E não é para menos: um dos integrantes do conjunto, Ailton Borges de Melo, é o prefeito do Município.

Por solicitação dos vereadores Luiz Carlos Schroeder e Wilmo Barcellos Marcondes, ambos do PMDB, a Câmara Municipal de Toledo registrou nos autos um voto de pesar pelo prematuro e trágico desaparecimento do jovem toledano Jarbas Luiz Balcewicz, assassinado na cidade de Bandeirantes no dia 20 de maio.

A eleição da vereadora Marlise da Cruz Ferreira de Oliveira (PMDB-Cascavel) para a presidência da Associação das Câmaras Municipais do Oeste do Paraná — Acamop — é uma demonstração de que na política as mulheres estão ganhando mais espaço. Inteligentemente, Marlise conseguiu o apoio de segmentos legislativos das mais importantes cidades da região, o que foi decisivo para sua eleição.

Prefeito Fidelcino Tolentino, de Cascavel, pensando seriamente na constituição de uma "fazenda comunitária", incentivada pelo poder público. Se consolidada, provavelmente será a primeira do gênero no País.

Ganha corpo a idéia de se destinar o atual prédio do Fórum de Cascavel para sediar o Legislativo Municipal. As instalações tornaram-se pequenas para abrigar os diversos Cartórios, Varas Criminais e Cíveis. O judiciário cascavelense necessita de um local mais amplo, para cuja construção o Município contribuiria doando a área. Em contrapartida, a atual sede seria doada ao Legislativo. Entre os vereadores a idéia está sendo bem recebida: afinal, cada um poderá ter gabinete próprio. E ainda sobrarão salas.

O secretário do Interior, Nelson Friedrich, repudiou a hipótese de as oposições virem a participar, com um candidato "ambivalente" ou não, do Colégio Eleitoral e pregou a necessidade urgente, de se retomar a campanha pelas eleições diretas, já "a fim" de exercer uma pressão legítima e pacífica sobre o Congresso Nacional para a aprovação da sub-emenda à emenda Figueiredo, antecipando para já a eleição para a Presidência da República". Friedrich, que é também deputado federal, condenou o que chamou de "nebulosidade intencional do quadro político", a seu ver estimulado pelo governo federal que pretende confundir a opinião pública com o objetivo de desviar a atenção da questão sucessória. Argumentou o secretário "que o povo brasileiro já elaborou o seu projeto, que é traduzido pela exigência de mudanças, a partir da eleição direta-já para o sucessor do general Figueiredo".

O serviço de malote para entrega de correspondência que começou a funcionar no Departamento Estadual de Transporte Oficial (DETO) está economizando para os cofres públicos 14 milhões de cruzeiros por

mes, segundo cálculos efetuados por técnicos da Secretaria da Administração. O sistema, elaborado para atuar no âmbito dos órgãos estaduais, inicialmente em Curitiba, já provou sua eficiência: toda correspondência arrecadada pela manhã é entregue aos destinatários no período da tarde do mesmo dia; a que é recebida à tarde, na manhã seguinte está em poder do organismo ou departamento a que se destina.

De acordo com o Secretário da Administração, José Olimpio Xavier, além da economia de 14 milhões no custo operacional total e da eficiência na troca de correspondência, o sistema prevê também a economia de 12.750 litros de combustível e um retorno dos investimentos aplicados em dois meses apenas. Antes da implantação do sistema, 63 veículos de órgãos diferentes faziam o trabalho de forma desordenada e isolada.

Prefeito Albino Corazza solicitou ao Tribunal de Justiça a criação da 2ª Vara Cível da Comarca de Toledo, do 2º Tabelionato e do 2º Registro de Imóveis, além da elevação da localidade de São Pedro à categoria de Distrito Judiciário.

A necessidade do reinício da campanha pelas diretas-já marcou os pronunciamentos políticos de domingo, em Curitiba, durante a convenção do Setor Jovem do PMDB do Paraná. Lá estiveram mais de 300 convencionais, representando 150 Municípios. A chapa "Teotônio Vilela", apontada como a favorita, acabou sendo vencida pela chapa situacionista "José Richa", encabeçada pelo atual presidente Caio Perondi. Placar de 190 contra 92 votos.

Um senador e sete deputados federais do Paraná subscreveram o manifesto divulgado domingo em Belo Horizonte com cinquenta assinaturas de parlamentares que se comprometeram a não participar do Colégio Eleitoral. O senador Enéas Faria e os deputados Amadeu Geara, José Tavares, Osvaldo Trevisan, Paulo Marques, Renato Bernardi, Santin Furtado e Valmor Giavarina estão entre os que, de acordo com o documento, repudiavam "toda e qualquer forma da eleição sem o povo" e assumem perante a Nação o compromisso de não participarem do Colégio Eleitoral, "preservando assim a dignidade da representação popular de que estão investidos".

O secretário da Indústria e Comércio, Francisco Simeão, confirmou ao deputado Gernote Kirinus (PMDB) que em atenção ao pedido formulado pelo prefeito de Marechal Cândido Rondon, Verno Scherer, aquela Secretaria e o Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa vão custear um técnico para apoiar o programa de desenvolvimento industrial do Município. Outro pedido, de apoio a um eventual programa de industrialização do milho, trará técnicos do CEAG a Marechal Cândido Rondon para uma análise das possibilidades de se investir nesse setor.

Dos quatro mil edis esperados para o Encontro Nacional de Vereadores realizado esta semana em Curitiba, compareceram pouco mais de 500.

Pessoal da Casa Civil e da Comunicação Social do Palácio Iguaçu tentou em vão demover o deputado Euclides Scalco de apresentar o seu pedido de exoneração. Scalco deixou a Casa Civil irritado com o afastamento do secretário Belmiro Valverde.

Reajuste salarial do funcionalismo gera polêmica em Toledo

Com votos contrários da bancada do PDS, a Câmara de Toledo aprovou o reajuste ao funcionalismo público municipal.

Em parecer emitido ao projeto de lei que trata do reajuste, a Comissão de Finanças e Orçamento, tendo como relator o vereador José Pedro Brum, manifestou que "os índices de reajustes propostos pelo Executivo não são compatíveis com os índices inflacionários verificados nos últimos meses", mas, por outro lado, "se for concedido um reajuste pelo menos aproximado da inflação, faltarão ao Município recursos para cobrir a folha de pagamento. Entre não poder pagar e pagar dentro das possibilidades financeiras, é preferível, no momento, a segunda hipótese, evitando assim piores transtornos ao funcionalismo. Resta-nos, pois, manifestar a esperança e a confiança no sentido de que o Município consiga, ainda este ano, recuperar a defasagem verificada nos vencimentos de seus servidores, em vista dos reajustes ora propostos".

Esse posicionamento refletiu também a posição da bancada do PMDB que, embora considerando injustos os índices de reajustes propostos pelo executivo, entende que a situação financeira do Município, gerada por uma política tributária que discrimina os Municípios, não permite um reajuste acima dos índices

fixados. Argumentou ainda a bancada peemedebista que essa situação caótica em que atualmente se encontra Toledo "é reflexo de uma administração anterior desastrosa que não soube dirigir os destinos desta comunidade".

A bancada do PDS não aceitou as justificativas da bancada situacionista, alegando que o reajuste é "humilhante, desumano e vergonhoso para um Município do porte de Toledo". Alegaram os vereadores do PDS através de seu líder José Alceu Lahm, "que o PMDB que tanto prega a justiça social está cometendo uma grande injustiça contra os servidores públicos que são as molas-mestras da administração pública".

São os seguintes os índices de reajuste propostos pelo Executivo e aprovados pela Câmara:

quem ganha de 28.000,00 a 63.000,00, 60 a 62%; de 70.000,00 a 90.000,00, 44 a 53%; de 100.000,00 a 217.000,00, 20%; de 300.000,00 a 320.000,00, 15%. Acima disso não houve aumento. Aos professores de 1º a 4º séries de 1º Grau, 50%. Os diretores de Escolas Municipais passarão a receber o equivalente a 44 aulas semanais, no valor de Cr\$ 1.860,00 por aula.

O diretor de escola com três períodos receberá dos cofres públicos Cr\$ 516.852 mensais.

Eletrônica Três Fronteiras Ltda



Consertos de TV a cores e preto e branco, toca-fitas, aparelhos de som. venda de materiais elétricos, instalação de som em automóveis, som ambiente, antena coletiva.

Av. República Argentina, 570 - Centro - Fone: 73-3731
Foz do Iguaçu - Paraná

Vidraçaria Guaporé

Vidros de todos os tipos. Temperados, Blindex para engenharia, Box, Vitrines. Modulados e Balcões de Alumínio

Filial em Foz do Iguaçu

Rua Santos Dumont, 104 - Fones: 73-1340 e 73-1096

Matriz em Cascavel:

Rua 7 de Setembro, 1651 - Fones: 23-8223 e 23-8833

Rondon organiza Expomar

Com área ampliada e número de "stands" duplicado, a Expomar — tradicional feira organizada pela Associação Comercial e Industrial de Marechal Cândido Rondon — já está esquematizada e deverá superar as edições anteriores.

Desde segunda feira estão sendo vendidos os boxes às empresas que pretendem expor seus produtos nesta feira do comércio e indústria de M.C. Rondon e Municípios vizinhos, programada para o mês de julho. O coordenador da Expomar, Valmor Nied, informou que todos os "stands" estarão assegurados contra incêndios, assim como haverá guardiões permanentemente no local. Nied comentou ainda as inovações para a Expomar deste ano: "Nos anos anteriores nós tínhamos um espaço aproximado de seis mil metros quadrados para o comércio em geral. Este ano nós pudemos acrescentar mais três mil metros quadrados, que foram reservados exclusivamente para revendedores de máquinas e equipamentos, que normalmente necessitam de espaços relativamente grandes".

Empregadas formam sua associação

Quando o deputado federal paulista Eduardo Matarazzo Suplicy esteve na região em março deste ano, denunciando os escândalos econômicos-financeiros registrados com o envolvimento de autoridades federais, militantes do Partido dos Trabalhadores lhe recomendaram a produção de projeto de lei instituindo o direito ao 13º salário à categoria das empregadas domésticas.

Suplicy garantiu que apresentaria propostas nestes sentido à Câmara Federal se ela ainda não foi colocada na pauta do Congresso por outros parlamentares. Além da proposta, no entanto, o encontro do parlamentar petista com o Diretório Municipal do partido em Cascavel determinou o início da criação da Associação das Empregadas Domésticas. O ponto de partida para a criação da entidade é o de que o único direito da categoria é o registro em carteira e o direito a 20 dias de férias por ano de trabalho.

A entidade encontra-se em fase de formação e procura abranger o maior número possível de membros para dar força à classe, assegurar o respeito aos direitos já conquistados e participar da luta por melhores condições de vida.

Auto Mecânica Sipar



Serviços mecânicos em geral. Mecânico especializado em carros nacionais.

Av. I. K. ao lado do Cartão - Foz do Iguaçu

Spada: o Governo Federal deve cumprir seus deveres

A necessidade do governo federal liberar recursos da ordem de 20 bilhões e 800 milhões de cruzeiros para o Programa Integrado de Manejo de Solos, em desenvolvimento pela Secretaria da Agricultura, foi defendida pelo deputado Sérgio Spada (PMDB-Oeste), em pronunciamento na Assembléia.

A reivindicação, oriunda da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná e da presidência da Câmara Municipal de Corbélia, foi encampada pelo parlamentar, que condenou a dificuldade criada pelo Banco Central para a liberação das verbas, atribuindo-a à necessidade de um exame por parte do Conselho Monetário Nacional, "o órgão paralelo da República, o super-governo que só se reúne por telefone e, por certo, nem teria tempo para apreciar tão insignificante matéria".

Defendendo o Programa e destacando seu objetivo que de modo geral visa a implantação de uso e manejo adequado do solo, sugerindo sua aptidão permanente e visando à sua preservação, Spada disse que a iniciativa tem o apoio de toda a sociedade civil, dos sindicatos patronais e de trabalhadores e, em particular, da Assembléia.

Em requerimento dirigido ao Banco Central, Ministério da Fazenda e Secretaria do Planejamento da Previdência, o peemedebista reivindica a liberação da verba necessária, alinhando a repercussão social que a iniciativa paranaense vem tendo.



Deputado Sérgio Spada.

"Comissões de outros Estados tem nos visitado para saber do Programa e até representantes da Organização da Alimentação e Agricultura já estiveram em nosso Estado, apoiando a decisão política que gerou e desenvolve a iniciativa", acrescentou, enfatizando: "E o Paraná que exige os seus direitos, já que cumpre, e com maestria, os seus deveres".

ENGENHARIA AGRICOLA

A criação, no Serviço Público Federal, da carreira de engenheiro agrícola está sendo reivindicada

pelo deputado estadual Sérgio Spada. Em que pese a aprovação e regulamentação do curso, os formandos pelas sete faculdades de Engenharia Agrícola existentes no país, incluindo as da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Cascavel, ainda não contam com este benefício, "embora sejam os agentes de mudanças tecnológicas em todos os processos de intensificação rural".

Para Spada, a situação não pode mais perdurar, pois a economia brasileira baseia-se na agricultura e, neste setor, os problemas são cada vez mais complexos, exigindo sempre mais dos técnicos que neles atuam. "A necessidade de infraestrutura e insumos torna-se cada vez mais imperiosa, bem como a diminuição dos custos de produção, aumento da produtividade da terra e da mão-de-obra, diminuição dos riscos, conservação de solos, regularização de oferta de produtos e outros fatores que envolvem a aplicação de engenharia própria para a agricultura brasileira".

Lembrando que sua manifestação está apoiada em idêntica reivindicação do Diretório Acadêmico Setorial da Área Tecnológica, da Fecivel, solicitando a imediata aprovação do processo DASP nº 20.976/82, que cria a carreira de engenheiro agrícola a nível de serviço público federal, Spada disse que estes profissionais são habilitados ao exercício de mecânica agrícola, engenharia de água e solo, construções rurais e ambientais, pré-processamento e armazenamento e energização rural.

Tércio ficou uma arara Quem é o pai da Associação de Suplentes?



Tércio: é falta de responsabilidade

Em carta aberta endereçada ao presidente da Associação dos Suplentes de Vereadores do PDS, Edson Piccini, o deputado Tércio Albuquerque criticou as declarações que a "Associação dos Suplentes não era obra dele, Tércio, mas sim das bases partidárias".

a carta Tércio diz lamentar "profundamente que já em seus primeiros passos essa tão importante associação tenha desvirtuado seus objetivos, enveredando, por interesse particulares, para os rumos da intriga e da falta de responsabilidade de pessoas mal intencionadas que dela passaram a utilizar para tentar denegrir o conceito que desfrutamos na comunidade de Foz do Iguaçu".

O deputado pedessista disse que "jamais afirmarei ser o responsável pela criação da Associação" e que "minha única participação foi colaborar com os nobres companheiros que solicitaram meu apoio", embora "a ideia da criação a entidade tenha surgido em meu gabinete de trabalho na Assembléia Legislativa".

Tércio finalizou o documento dizendo que "fatos como esse visam unicamente à intriga, desvirtuam os objetivos a que se propuseram meus amigos suplentes de vereadores. Espero que os rumos desta não sejam desviados por posicionamento hostis e interesseiros, nem que ela seja usada para fins tão desleais quanto os que levaram o senhor Edson Piccini a fazer aquelas declarações em órgão de imprensa".

Foz do Iguaçu está de parabéns! A MERCANTIL OSMAN, inaugurou dia 30 de abril a loja que falava na cidade, para atender a comunidade. Não perca tempo, vá correndo

MERCANTIL OSMAN

Venham visitar-nos e confirmem nossos artigos Av. Brasil, 884 - Centro

DRA. GLADYS SANNEMANN

ESPECIALIZADA EM BUENOS AIRES, ALEMANHA E VENEZUELA

Medicina interna, enfermidades alérgicas e da pele, tais como asma bronquial, renite, sinusite, eczemas, urticárias, alergias por alimentos. Adultos e Crianças.

Atende todas as segundas, quartas e sextas-feiras, desde as nove horas.

Avda. San Martin, 627 Puerto Yguazú - Argentina



Técnica Iguaçu Ltda.

COM. REP. DE MAQUINAS PI ESCRITÓRIO

Autorizada Remington - Facit - Dismac

Rua Almirante Barroso, 620 Fone: 72-1992 Foz do Iguaçu - Paraná

CASO DA FACULDADE DE DIREITO

Mazurek diz que não está queimado

Em carta endereçada a este jornal, o deputado federal Antonio Mazurek (PDS) nega que esteja mantendo uma posição dúbia com relação à criação de um Curso de Direito para a região Oeste e que está sendo pleiteado simultaneamente pelos estabelecimentos de ensino superior de pelo menos três cidades: Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu.

Com domicílio eleitoral em Cascavel, mas fortes bases de apoio em Foz do Iguaçu e Toledo, o parlamentar afirma que apoia integralmente as propostas das três cidades, "sem qualquer constrangimento de ordem bairrista". Eis as suas considerações.

Tomei conhecimento da matéria inserida nesse órgão de imprensa, edição de 11 a 18.05.84, sob o título CURSO DE DIREITO: briga "queima" Mazurek.

Recolho o enfoque que dão ao problema dos cursos de Direito postulados por Toledo e por Cascavel com profundo espírito democrático.

Já tive oportunidade de prestar os esclarecimentos necessários e pertinentes, em diversas entrevistas concedidas a veículos de comunicação social da região, quanto à criação dos cursos de Direito naquelas duas cidades.

No instante em que a comunidade de Toledo, através de suas lideranças, me informou que o processo estava sendo encaminhado à Brasília, cumpridas as etapas anteriores, pedindo-me apoio, como Deputado votado naquele Município, me parece que não seria correto não apoiar a iniciativa. Por isso a apoiei e apoio.

Apoio, também, a postulação de Cascavel.

Apoio e apoiarei igualmente a criação dos cursos que Foz do Iguaçu pretende.

Este é o meu dever. Não creio, data vênica, que a minha posição seja dúbia conforme sustenta esse jornal. Entendo, isto sim, que estou cumprindo o meu dever apoiando todas as iniciativas boas e legítimas da região que represento.

Por que uma posição, supostamente dúbia, segundo o jornal, seria a completa omissão, falta de trabalho e de empenho. Isto sim, seria condenável, em se tratando de um homem público que obteve a confiança do povo que a ele recorre quando precisa.

Por entender que as postulações de Toledo, de Cascavel e de Foz do

Iguaçu, quanto aos cursos que se pretende criar, são legítimas e de todo meritorias é que empresto o meu apoio político indistintamente, sem qualquer constrangimento de ordem bairrista, até porque julgo que a nossa região alcançará uma posição sólida e de definitiva afirmação, na medida em que conseguimos imprimir, com o esforço de todos quantos possam dar a sua contribuição, um desenvolvimento abrangente, harmônico e integrado. Quanto mais crescerem os municípios que compõem a nossa região, mais benefícios sociais, políticos e econômicos se farão sentir nas nossas comunidades.

Quando um ou mais municípios crescem, é evidente, lógico e a experiência assim o demonstra, esse crescimento repercute — direta e inderretamente — nos demais municípios. Ou não?

Que seria por exemplo, de São Paulo, se os demais Estados da Federação não tivessem se desenvolvido? Haveria mercado para o que se produz nos mais variados setores?

Há tantas coisas grandiosas, quanto ao verdadeiro significado para as nos as comunidades, que, quero crer, não há lugar a questionamentos tão pequenos que são oferecidos no presente episódio.

Restei-me o conforto, por outro lado, de que as críticas concentram-se no meu trabalho. E tou sendo criticado por trabalhar "espinalmente" e não por negligenciar ou por me omitir nos meus deveres como representante do povo na Câmara dos Deputados.

Espero pois, ter deixada clara a minha posição. Na oportunidade, agradecendo as atenções de V. Sa., reitero o meu protesto de apreço e consideração.

Atenciosamente:

ANTONIO MAZUREK Deputado Federal PDS/PR

LOJA DAMA

Comunica aos seus clientes o recebimento de grandes novidades em confecções do mais alto padrão. Diversas outras novidades para esta estação

VEJA E COMPROVE.

Loja Dama, Avenida Juscelino Kubitschek, 286 - Fone: 74-2270 FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ

CASA DE CARNES



ROUXINOL
COMÉRCIO DE FRANGOS E FRIO
CARNES SUÍNAS EM GERAL

RUA SANTOS DUMONT, 7080 FONE: 73-1941 AV. JK, 1181 FONE: 73-5334 FOZ DO IGUAÇU

Toledo Participações capta novos recursos

A Toledo S/A Participações - uma espécie de "banco comunitário" de Toledo - prossegue em sua campanha de captação de recursos junto à comunidade para serem investidos no programa de industrialização do município.

O próprio prefeito Albino Corazza e o presidente da ACIT, Ralf Maas, tem participado de reuniões na sede urbana e no interior em que são expostos os objetivos da empresa e sua forma de atuação como uma espécie de "holding" das indústrias comunitárias toledanas.

"A comunidade de Toledo afirmou o prefeito Corazza - já criou várias empresas que estão gerando lucros e empregos, mas nem todos puderam aplicar seu dinheiro nesses empreendimentos por vários motivos: ou a quota era um pouco elevada, ou então o capital já tinha sido subscrito". Neste contexto, é importante o papel que está sendo exercido pela Toledo S/A Participações: para comprar ações da empresa,

o interessado não precisa ter muito dinheiro. "A pessoa poderá comprar a quantidade de ações que quiser. Não existe limite mínimo fixado, e a aquisição poderá ser parcelada em vários pagamentos sem juros. E mais: os lucros a serem distribuídos já são contados a partir do momento da compra das ações" explicou Corazza.

A receptividade tem sido muito boa. A Toledo S/A Participações investe os recursos nas pequenas e médias empresas da cidade e se prepara para participar da criação de novos empreendimentos.

O valor que o poder público dá a esse programa está calcado em dois aspectos fundamentais: incentivo à geração de novos empregos e fazer com que o dinheiro da comunidade deixe de ser carreado para outros centros.

Para a compra de ações ou obtenção de maiores dados os interessados devem entrar em contato com a ACIT - Associação Comercial e Industrial de Toledo (Fone:0452-52-3011)

Juros: Cohapar aponta sucesso da campanha

O escritório regional da Companhia Habitacional do Paraná (Cohapar), sediada em Cascavel, promoveu até o dia 30 de maio uma ampla campanha de isenção dos juros sobre a prestação da casa própria, registrando, segundo o engenheiro Genor Alberto Cima, um extraordinário sucesso.

A campanha, que contou com uma participação intensa das associações dos moradores dos três grandes conjuntos habitacionais de Cascavel - Guarujá, Parque Verde e Floresta - realizou-se concomi-

tantemente ao período de opção dos interessados pela Forma de reajuste com base na elevação do salário-mínimo.

Periodicamente a Cohapar dirige-se aos mutuários através de suas entidades representativas fazendo levantamentos da situação dos moradores e atuando na conquista de benefícios requisitados pela comunidade, transformada em praticamente cidades-satélites devido à distância da estrutura urbana tradicional.

Acampamentos à beira do lago de Itaipu agora estão proibidos

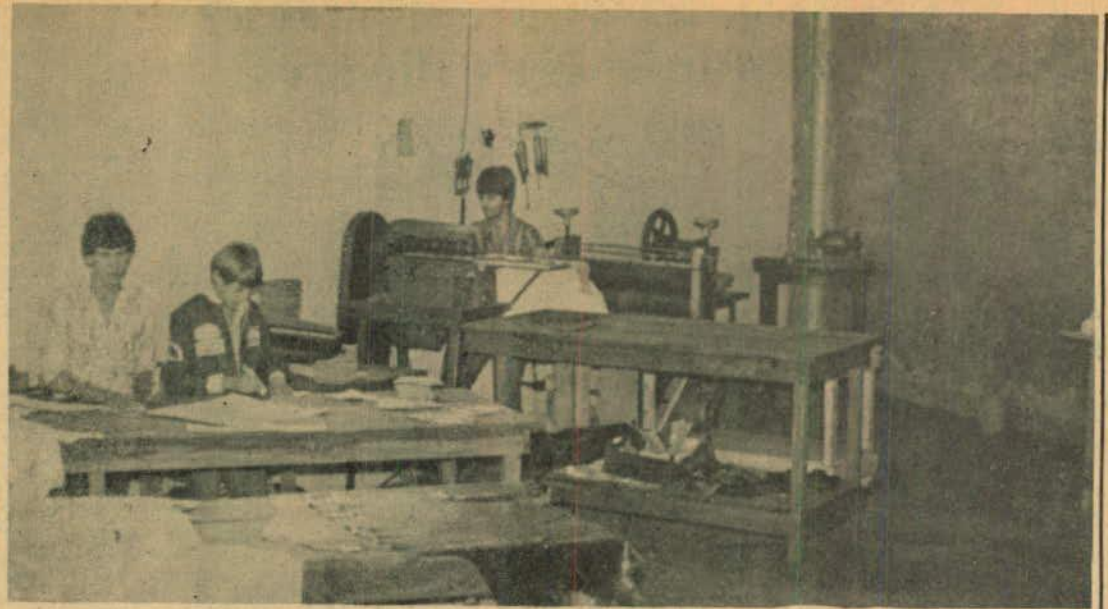
A decisão tomada pela Itaipu Binacional, proibindo acampamentos às margens do lago, está sendo fiscalizada pelo setor de segurança da empresa.

Não está sendo mais permitida a instalação de acampamentos para qualquer finalidade às margens do lago de Itaipu, seja para mero lazer ou para pesca. Há dias atrás foram tomadas medidas contra pescadores profissionais oriundos de São Paulo e instalados em Porto Mendes (Município de Marechal Cândido Rondon), e desde segunda-feira equipes do setor de segurança da empresa estão vistoriando toda área que margeia o lago. O que se permite é o acesso até a água, mas somente por onde já havia

estrada e dependendo da autorização de cada lindeiro que firmou contrato com a Binacional para ocupar a terra com reflorestamento ou outra cultura.

Acampamentos devem ser montados em áreas destinadas para tal finalidade (praias artificiais exploradas por Prefeitura, etc.).

Por outro lado, segundo informou a Rádio Difusora de Marechal Cândido Rondon, os pescadores daquele e de outros Municípios estão dispostos ao diálogo para resolverem o impasse, mas também - se preciso for - a um movimento para sensibilizarem as autoridades e demovê-las da medida que restringe o trabalho dessa categoria.



A mão-de-obra já foi treinada.

Cascavel inaugura sua primeira indústria comunitária no dia 6

Com escolas de formação de mão-de-obra para costura já em plena atividade, com maquinários já funcionando a pleno vapor, a fábrica de bolas "Social" será inaugurada na próxima quarta-feira, dia 6, com ato marcado para 18 horas, que pode, segundo idealizadores do empreendimento, ser marco para o desenvolvimento de vários outros projetos semelhantes em Cascavel, ou seja, que integrem pequenos capitais locais. A "Social" - Sociedade Industrial de Artefatos de couro Ltda reúne 35 investidores, devendo chegar a 40 nos próximos dias, e então ser transformada em S/A. A Companhia de Desenvolvimento de Cascavel (Codel) e a Associação Comercial e Industrial de Cascavel (Acic) estão à frente do empreendimento, e são as entidades responsáveis pela formação do grupo de quotistas.

A "Social" produz a bola marca "Centro-Avant", e inicialmente deve colocar no mercado cerca de 2.500 unidades mês, embora a capacidade final seja de produção de 10 mil bolas. Primeiramente será atendido o mercado regional, mas de imediato as vendas serão expandidas para todo o estado do Paraná, Santa Catarina, Rondônia e centros da região amazônica. Uma dezena de pessoas opera o maquinário, mas a abrangência social desta primeira indústria comunitária de Cascavel é muito superior. As escolas de formação de mão-de-obra para costura já prepararam 30 pessoas, dentre as quais foram formadas três equipes de 8 pessoas, que estão trabalhando na costura. Nos próximos dias serão



A "Social" vai produzir 2.500 bolas por mês.

instaladas novas escolas, em bairros da cidade onde existe maior desemprego.

FUNÇÃO SOCIAL

Segundo o presidente da Companhia de Desenvolvimento de Cascavel, vice-prefeito Adelino Marcon, a indústria comunitária foi constituída para atender objetivos sociais. Ele explica que, de um lado, houve a participação de capital de várias fontes, inteiramente locais, de outro "é aberta a possibilidade de ganhos para um contingente até considerável se levado em conta o investimento feito, que não é grande, o que corresponde exatamente a filosofia incentivada pela administração municipal". Duas escolas de formação de mão-de-obra funcionam junto a Guarda-Mirim e ao Cemic, e agora serão instaladas em

bairros carentes, onde haja população considerável de desempregados. Para cada bola costurada, o operário recebe Cr\$ 500; por dia, pode produzir até 4 bolas. O valor que está sendo pago deve ser aumentado a seguir, segundo Sergio W.W. Silveira, que, ao lado de Claudeci Capello e Valdecir Tombini, dirige a "Social".

A inauguração da primeira indústria comunitária acontecerá com ato no próprio local - rua Pio XII, 3600, bairro Neva. Na sequência será instalada uma escola de formação de mão-de-obra para costura. Segundo Dimmer Weber, presidente da Acic, o êxito deste empreendimento pioneiro levará a outras iniciativas semelhantes, com integração de capitais locais e cobertura de frentes de emprego para mão-de-obra.

Cascavel prejudicado pela tabela

O Cascavel Esporte Clube sofreu o primeiro duro golpe por ter a ousadia de estruturar uma equipe de competição visando à reconquista do Campeonato Paranaense de Futebol, tentando repetir a campanha bem sucedida de 1980. A Federação Paranaense homologou uma tabela altamente adversa ao Cascavel, que foi derrotado apesar dos protestos de sua diretoria.

O Campeonato Paranaense começa neste dia 3 de junho com o Cascavel jogando em casa contra o Maringá. Mas todos os jogos mais difíceis do Primeiro Turno, período em

que as equipes estão no começo de sua preparação e é mais conveniente jogar em casa, levarão o Cascavel a gramados adversos, principalmente na Capital, onde a Serpente enfrentará todos os clubes de Curitiba.

Vai jogar a primeira partida contra o Coritiba na capital. Depois, enfrenta o União (clube "irmão", também dirigido pela família Meneghel), o Pinheiros na capital, o Paranavai no Olímpico Regional, o Toledo em Toledo, o Matsubara em casa, o Londrina, no Norte, o Pato Branco em casa, e completa o turno jogando duas partidas difí-

limas em Curitiba, respectivamente contra o Colorado e o Atlético.

Para a torcida, dirigentes e jogadores, há antecipadamente um terror capitalino contra o Cascavel, que cometeu o crime de contratar o treinador campeão do mundo, Valdir Espinosa, e o preparador físico Flávio Borille, da equipe de Gilberto Tim, a forte escola de preparação do Sport Clube Internacional, de Porto Alegre. Apesar dessa dificuldade inicial, o Cascavel acredita que se as arbitragens forem corretas, a equipe fará uma ótima figura logo de início.

Oeste terá Colônia Penal Agrícola



Adolpho Mariano empenhado na criação da Colônia Penal.

Há muito que os municípios do Oeste do Paraná reivindicam a construção de uma Colônia Penal Agrícola na região. Esse desejo vem ao encontro do Projeto de Descentralização do Sistema Penitenciário da Secretaria da Justiça. E várias providências estão sendo tomadas nesse sentido.

A fim de avaliar as condições da região para a implantação de uma unidade penal em regime semi-aberto, como é a característica das colônias penais, o assessor jurídico da Secretaria da Justiça, advogado Adolpho Mariano da Costa, percorreu vários municípios da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná - AMOP.

As primeiras sondagens tiveram por objetivo averiguar que cidades apresentam os seguintes requisitos necessários ao projeto: disponibilidade da área agricultável de cerca

de cem alqueires paulistas; topografia adequada, razoável infraestrutura, recursos naturais suficientes, localização entre 5 (cinco) e 18 (dezoito) quilômetros do centro da sede do município e comarca, infraestrutura viária, energia elétrica, comunicações, segurança e outros.

A localização desejável, segundo o ponto de vista de Adolpho Mariano da Costa, seria num dos municípios nucleares próximos a Cascavel, em virtude da estrutura com que conta a chamada "Capital do Oeste". As cidades visitadas por ele foram Medianeira, São Miguel do Iguacu, Missal, Matelândia, Cêu Azul, Cascavel, Catanduvas, Três Barras e Corbélia.

Desses, manifestaram-se interessados no investimento Cêu Azul, Três Barras, Corbélia, Cascavel e Catanduvas. Em Cêu Azul, Mariano da Costa visitou duas áreas de respectivamente 110 alqueires paulistas e 65 alqueires, com excelentes localizações e condições de aproveitabilidade. A prefeitura de Três Barras, por seu lado, dispôs-se a doar um terreno de cerca de 100 alqueires, além de outras facilidades. Os demais municípios interessados comprometeram-se a enviar nos próximos dias um perfil detalhado das condições locais e relatório de sua proposta concreta.

CONSULTA COMUNITARIA

Uma preocupação básica do representante da Secretaria da Justiça em sua visita ao Oeste foi a consulta junto aos representantes das comunidades locais. Foram entrevistados Juizes de Direito, Promotores de Justiça, Advogados, Serventuários, Prefeito, Vereado-

res, Empresários, Jornalistas, Professores, Padres, Delegados e Policiais Militares. Constatou-se entre essas lideranças comunitárias, de modo geral, uma posição favorável à construção de uma Colônia Penal Agrícola em municípios limieiros a Cascavel.

Por sua parte, as diversas prefeituras comprometeram-se a incluir no seu relatório o resultado de uma pesquisa junto às populações locais sobre o projeto.

Entre os principais objetivos da descentralização do Sistema Penitenciário destacam-se: a manutenção do preso no distrito da culpa evitando entraves à aplicação da Justiça; evitar o deslocamento dos familiares à região metropolitana; evitar a remoção dos presos para a capital, economizando recursos para os cofres públicos; diminuir os riscos de segurança; reduzir a população carcerária do complexo penitenciário da área metropolitana; proporcionar aos presos das regiões mais densamente povoadas do Estado (Oeste e Norte) condições de usufruir do regime semi-aberto, de acordo com a lei; e transferir à custódia da Seju 1.700 presos provisórios e condenados que atualmente estão em cadeias públicas e sob responsabilidade da Secretaria de Segurança.

A decisão de construir Unidades Penais nas regiões Norte e Oeste decorre em virtude da expressiva densidade demográfica dessas regiões, dos conflitos sociais acentuados, decorrentes de problemas fundiários; do desemprego e subemprego a índices crescentes; das migrações acentuadas e do consequente fluxo intenso de sentenciados provenientes dessas áreas.

Mudanças no presídio feminino

Deslocar cerca de 60 detentas de um espaço de 750 metros quadrados, sem pátio, para um outro de quase 6 mil metros quadrados possui implicações nem sempre evidentes para quem não conhece a realidade penitenciária. A advogada Samira David, diretora do Presídio Feminino, explica o que significa a transferência da sede da unidade do Ahu para Fraquara:

— Deste que assumi a direção deste Presídio, vários fatores fizeram com que eu reivindicasse a mudança de local. O primeiro deles era a falta de um lugar exclusivo para as diversas crianças que coabitavam com suas mães e outras presas em cubículos exíguos. Remediamos a situação desmontando a capela e organizando uma pequena creche para os bebês permanecerem pelo menos durante o dia num local seu.

Mas o "remédio" não era definitivo. Não havia espaço para tomar sol, para lazer ou atividades físicas. E a exiguidade física prejudicava principalmente as internas. Tanto do ponto de vista das opções de trabalho — não havia como implantar canteiros novos — como de sua estabilidade psicossocial. Samira David aponta duas consequências da falta de atividade física e de alternativas laborais:

— Todos os dias o serviço médico era obrigado a receitar um grande número de calmantes e remédios do tipo. E sabíamos que esse índice havia aumentado muito, após a mudança do presídio de Fraquara para Curitiba. Outro problema resultante da falta de atividades físicas, como esportes, ginástica e mesmo contato com a terra, junto com a opressão de paredes próximas e poucas janelas, era o sexual. Conseguimos resolver em quase 70 por cento os casos de lesbianismo, através de conversas, apoio psicológico e conferências religiosas.

A esperança de resolver esse problema, que deve segundo a diretora do Presídio ser encarado



Cozinha do Presídio Feminino, em Curitiba.

de forma realista, está na ampliação e introdução de muito canteiros de trabalho que será facilitada pelas amplas dimensões do edifício atual. E também na existência, agora, de celas individuais que garantem a privacidade de cada uma.

E é sobre esse novo espaço e seus planos de trabalho que Samira David, em meio a caixas de mudanças, internas que fazem a faxina em sua nova "casa" e o telefone que toca sem parar, fala com entusiasmo:

— Já iniciamos o trabalho na horta e dentro de pouco tempo queremos ser autossuficiente, pelo menos no tocante às verduras.

NOVAS ATIVIDADES

Outro projeto é o da criação de cordeiros e o cultivo de flores, agora possíveis dentro dos quase 2 mil metros quadrados de terreno disponível para atividades externas. Esses produtos deverão ser vendidos a estabelecimentos comerciais da Capital.

Uma lavanderia que presta serviços externos é outro antigo plano para o Presídio Feminino. Isto será possível após o conserto das

diversas máquinas-de-lavar-roupa existentes na Unidade e que estiveram desativadas durante o período em que o edifício foi ocupado pela Polícia Militar.

Ainda as diversas amplas salas disponíveis serão utilizadas para atividades de costura, tapeçaria, bordado e crochê e para os trabalhos resultantes de convênios com indústrias locais. No momento, perto de 20 internas enrolam gaze para uma firma de produtos médicos hospitalares.

Uma sala polivalente serve de anfiteatro, sala de aula e teatro. A Capela, a enfermaria com oito leitos (antes não havia), a creche com alojamento para mães que por seu bom comportamento possam ficar com seus filhos, gabinete médico e dentário, uma grande cozinha e o refeitório foram outras conquistas com a nova sede.

O refeitório mereceu alusão especial de Samira David. "No primeiro dia, após a mudança, as internas tiveram a oportunidade de comer juntas. No outro edifício, eram obrigadas a levar o prato para o cubículo. Essa primeira refeição comum foi encorajada com uma grande cantoria".

VERDEGA CHOPPARIA E PIZZARIA

O ambiente mais requintado e aconchegante da cidade.

Além do ótimo serviço a la carte, a melhor pizza da região, e o excelente atendimento, estará oferecendo aos seus prezados clientes mais um exclusivo serviço: show ao vivo com Baby e los formauticos del Paraguai e como complemento estará com completo serviço de vinhos.

Rua Paraná, 2040 - Medianeira

Rafahin

PALACE HOTEL BR-277 E SUA REDE DE RESTAURANTES

Rafahin

CHURRASCARIA DAS CATARATAS

Rafain

RESTAURANTE CENTRO

Rafain

CHURRASCARIA CAMPESTRE BR 277

Quando você for fazer sua refeição, não esqueça que a rede Rafain tem o melhor serviço.

EM MEDIANEIRA ABASTEÇA NO



POSTO CENTRAL

De Ivo Luiz Bortolazzi e Filho Ltda

Abastecimento:
Alcool, Diesel, e
Gasolina SUPER FILTRADA
Lavagem, lubrificação.
Borracharia.
Lubrificantes e Filtros etc.
ANEXO LANCHONETE
Grato pela preferência
Praça da Matriz - Fone: 64-1364
Medianeira - Paraná

TEVECOLOR



Laboratório de Assistência Técnica de TV preto e branco e a Cores, Vídeo Cassete e Vídeo Game com instalação de antenas coletivas e especiais p/ T.V.C.

Serviços Autorizados Philips - Philco - Sharp
Telefunken - National - Maxson -
Com vendas de peças originais em geral

Av. Brasil, 1478 - esq. Rua Eng. Rebouças, 1466
Cx. P. 446 - Fones: 23-2220 e 23-2435-85.890
Cascavel - Paraná



DIVIRTA-SE GANHANDO
DINHEIRO
BINGO DON JOSE

SISTEMA ELETRONICO DE TV
TODAS AS QUARTAS-FEIRAS
Cr\$ 500.000 EM UMA PARTIDA
PREMIO ACUMULADO DE
1.000.000,00
AS QUINTAS FEIRAS PREMIO EM
UMA PARTIDA Cr\$ 150.000,00

Av. Monsenhor Rodriguez, 154
Ciudad Pte. Stroessner - Paraguai - Fone: 2544

PONTE DA FRATERNIDADE PRONTA EM OUTUBRO DE 85

A obra consumirá 34 milhões de dólares e unirá Brasil e Argentina

Com uma extensão de 480 metros, largura de 16m e um custo de 34 milhões de dólares, a Ponte da Fraternidade, unindo o Brasil com a Argentina, deverá estar concluída em outubro do ano que vem.

Construída sobre o rio Iguazu a 2,9 quilômetros de sua foz (onde desemboca no Rio Paraná), a ponte terá 220 metros de vão em cima de pilares com 50 metros de altura. O acesso do lado brasileiro possui 2.100 metros e do lado argentino 2.800m, sendo que os centros de fronteiras possuem 2.500 m2 de área construída em cada lado. Esses centros abrigarão a Aduana, Migrações, dependências administrativas, sanitários, etc.

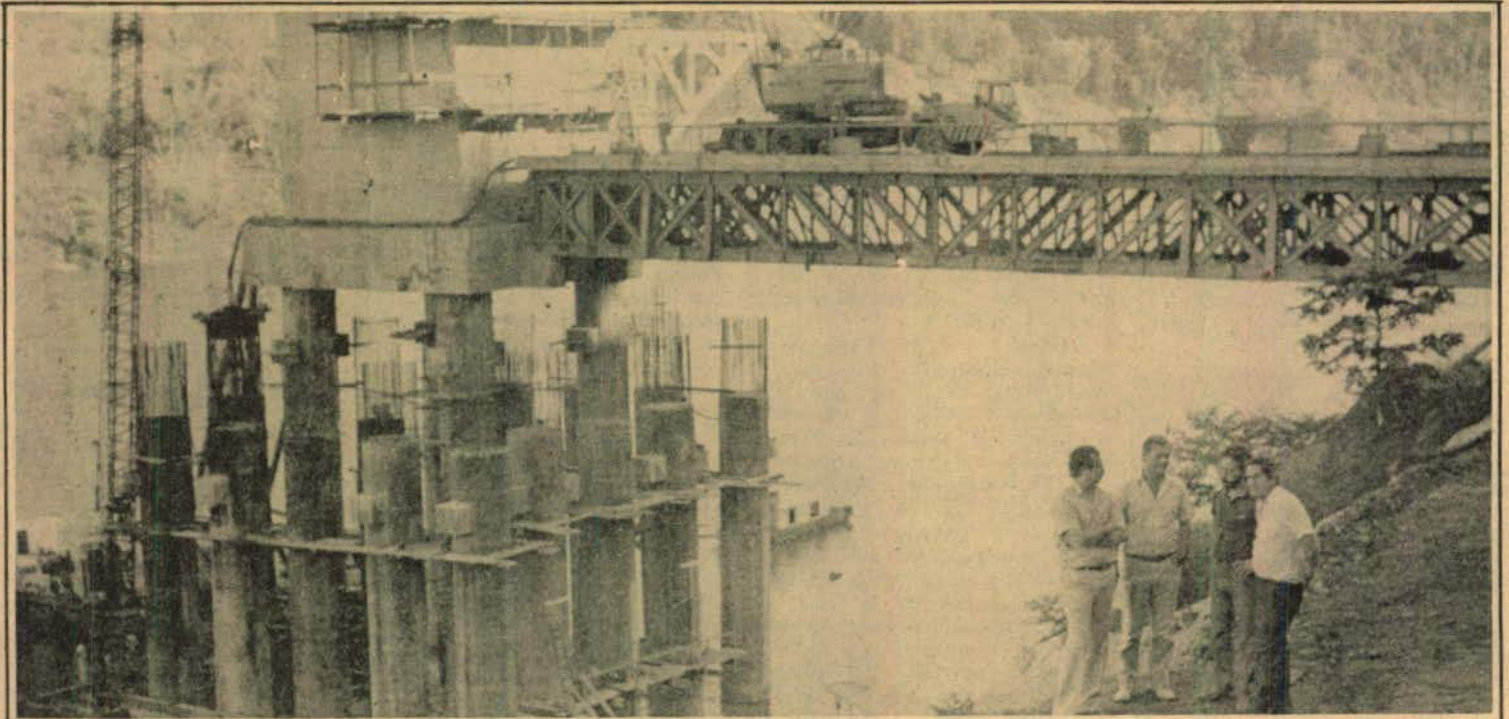
Segundo o engenheiro Antonio Carlos dos Santos, da COMIX (Comissão Mista Brasileira/Argentina p/ Construção da Ponte), a obra ocupa cerca de 400 funcionários, sendo 200 argentinos e 200 brasileiros. O material para a construção da ponte também está sendo adquirido desta forma: metade no mercado argentino e metade no brasileiro.

LUTA PELA CONSTRUÇÃO

Na luta pela construção dessa ponte, a Comissão Mista formada por empresários e autoridades de Puerto Iguazu (Argentina) e Foz do Iguazu (Brasil) teve um papel de extrema importância porque acelerou as negociações entre os dois governos.

Do lado brasileiro a comissão estava formada por Sérgio Lobato Machado, Acácio Pereira (já falecido), Evandro Teixeira, Clemente Neto, Haroldo Kawano, Geraldo Passini, Erminio Gatti, Homero Girelli, Oswaldo Damião, Newton Schimmelpfeng e Wâdis Benvenuti. Do lado argentino participavam Ismael Bubuli, Oscar Cianci (já falecido), Juan José Osteros, Rolando Lopez, Ramón Perez Villar, Antonio Wilberger e Ricardo Goetze.

"Nosso objetivo — lembra Sérgio Lobato — era sensibilizar as autoridades



A ponte terá 220 metros de vão

dos dois países para a importância e a necessidade desta obra que sem dúvida alguma vai unir interesses comerciais e de amizade entre as duas nações".

E esse objetivo foi conquistado pois na medida em que as negociações de alto nível envolvendo os ministérios das Relações

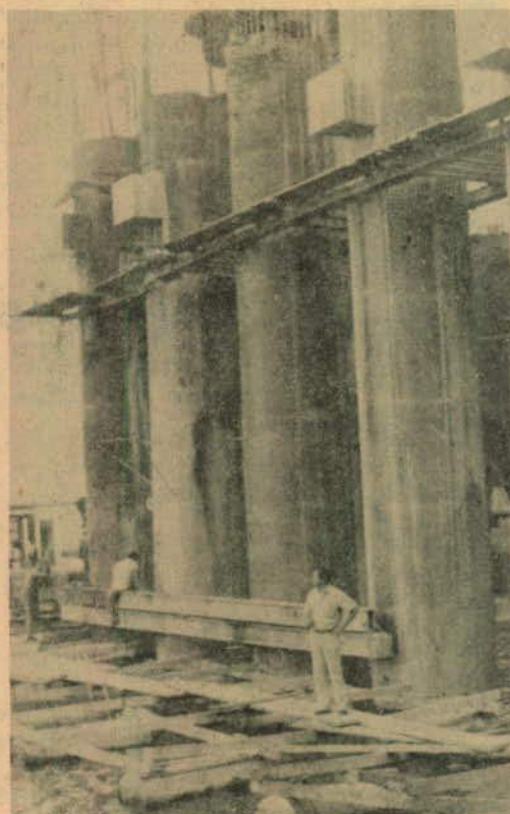
Exteriores andavam um tanto tímidas devido ao problema Itaipu/Corpus, a comissão a nível local enviava telex, fazia viagens, enfim, promovia uma verdadeira agitação, mobilizando todo mundo para entrar na luta e acelerar a assinatura do acordo e, posteriormente, a constru-

ção da obra.

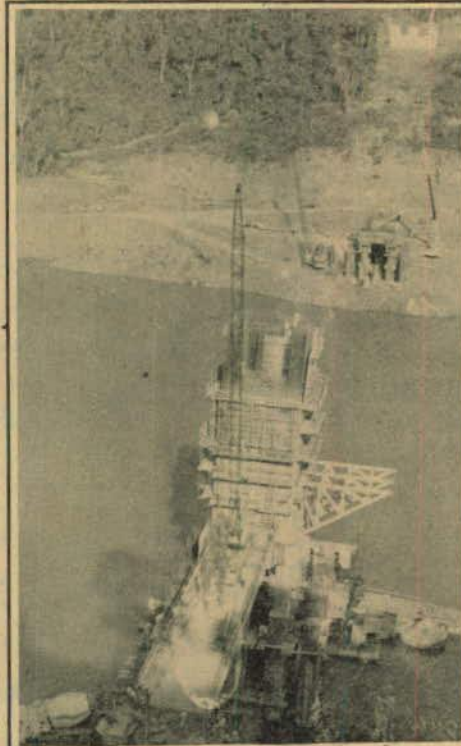
Na segunda-feira última, três dos integrantes da Comissão Mista (Sérgio Lobato, Erminio Gatti e Oswaldo Damião) estiveram visitando o local da obra e ficaram satisfeitos com o andamento. "Foi uma luta difícil, mas agora vemos que

valeu a pena", diz Sérgio Lobato. "Quase ninguém acreditava, mas aí está" acrescenta Oswaldo Damião.

"Visualizo uma explosão das três fronteiras", arremata Erminio Gatti, enquanto amplia cada vez mais seu hotel situado nas proximidades.



Os pilares terão 50 metros de altura



As obras estarão concluídas em outubro de 1985



Lobato, Damião e Gatti ouvem as explicações do engenheiro



O MELHOR PREÇO DA PRAÇA
EXPORTEC
O REI DOS CARPETES



Tapetes, Carpetes Tabacow - São Carlos - Forrações
Fios de Borracha - Revestimentos - Fiso Vinílico
e Vulcatex - Papel de Parede - Distribuidor
de Carpetes Bandeirantes - Sommer Multipiso.
Albino Máximo Giacomel

AV. J. K., 2045 - FONES: 73-5395 E 73-5344

Foz do Iguazu-PR

SEFRIN FILHO:

“SOU UM CARBONÁRIO”

O jornalista Frederico Leopoldo Sefrin Filho - ou simplesmente Sefrin Filho - pode ser acusado de tudo, menos de omissão. Em seus vinte e tantos anos de atuação em rádio e jornal, foi protagonista de notáveis polêmicas, fez um número incontável de inimigos, mas jamais ficou em cima do muro. Ou era contra, ou era a favor. Cometeu várias injustiças, como ele próprio confessa, mas debita-as ao seu estilo impulsivo de jogar-se na luta. Ex-gerente da Rádio Colméia, ex-diretor do finado “Fronteira do Iguaçu”, fundador e ex-diretor de outros dois jornais - “O Paraná” e o semanário “Hoje”, todos de Cascavel, Sefrin Filho confessa-se um tanto desencantado com o jornalismo. Vendeu sua participação no “Hoje” e dedica-se por enquanto a bater ponto na “Boca Maldita” de Cascavel. Nesta entrevista, ele diseca duas décadas de imprensa no Oeste e conclui: não há mais espaço para um jornalismo totalmente independente.



NT - Como é estar fora do jornal depois de tantos anos?

SEFRIN - Não vou dizer que é agradável, porque depois de tantos anos não é só estar fora do “Hoje”. É estar fora das atividades de imprensa, porque desde que me conheço por gente estou em rádio ou em jornal. Então cria-se um impacto, um vazio, e a gente fica sem saber o que fazer, meio sem rumo. Procuro o pessoal da imprensa pra conversar, às vezes vou lá no “Hoje” matar o tempo ou até escrevo alguma coisa só por diletantismo, pra não perder a prática.

NT - Jornal é nem que cachaça: vicia.

SEFRIN - Qualquer atividade desenvolvida com gosto vicia. Você pega aquele hábito de escrever, de ler, de acompanhar os acontecimentos e analisá-los. Isto aí impregna na gente e é impossível largar da noite pro dia.

NT - Você é um dos decanos da imprensa do Oeste. A gente quer saber como era fazer rádio e jornal aqui, nos idos de 60. Que experiências marcantes você guarda dessa época?

SEFRIN - Quando nós chegamos aqui, em 62, o Luiz Vianey Pereira e eu, a Rádio Colméia era uma espécie de serviço de alto-falante, estava numa situação calamitosa.

Fizemos uma reforma e introduzimos aquele estilo de trabalho que havia no rádio do Rio Grande do Sul. Tudo organizadinho... Por exemplo, na área de publicidade ao cliente era fornecido um controle, coisa que não existia, era meio no chute...

NT - Na parte de jornalismo também houve inovações?

SEFRIN - Existia o radiojornalismo, mas era na base do recorte, e a gente começou nesse período a fazer rádio-escuta e estabelecer os noticiários. Ficou famoso o Jornal Falado Copal, patrocinado pela extinta Copal, a mais importante organização comercial de Cascavel na época e que era do sr. Itacir Luchesa. O programa tinha uma hora de duração, tinha comentário, noticiário variado, etc. e polarizava todas as atenções. Tinha que polarizar mesmo, porque aqui só existia a Rádio Colméia.

NT - Lembra de algum assunto polêmico da época?

SEFRIN - Nossa principal “guerra” era quanto ao desmatamento indiscriminado que se verificava na região, sem haver reposição do que era derrubado. Bricávamos pelo reflorestamento. E já naquela época discutíamos a questão da industrialização. Houve até

um fato pitoresco: a gente insistia com os madeiros para que reinvestissem em Cascavel e partissem para a diversificação através da criação de indústrias. Aí o Nelson Menegatti, que era o presidente da Associação Comercial - que aliás eu ajudei a fundar com Geni Lago e outros -, marcou uma reunião da qual participaram todos os madeiros de um lado da mesa e eu, sozinho, do outro. Aí o Menegatti, interpretando os madeiros, perguntou: “Afinal, o que você quer de nós?”. Eu respondi: “A única coisa que nós da imprensa queremos é que vocês criem indústrias e comecem a pensar no fim do ciclo da madeira, que é inevitável”. Houve várias manifestações. O Ferdinando Maschio, que mais tarde viria a ser vice-prefeito, disse que iria montar cervejaria. Outros propuseram-se também a montar empreendimentos, mas tudo ficou na promessa. Até hoje discute-se a industrialização de Cascavel.

NT - Na década de 60 surgiu também em Cascavel o “Diário do Oeste”, dirigido pelo dr. Wilson Joffre. Como era fazer jornal no Oeste, naquela época? Como é que vocês colocavam o jornal na rua todas as manhãs?

SEFRIN - Bom, ele falhava às vezes. O maquinário era tipográfico e o pessoal das oficinas oriundo do Rio de Janeiro; quando eles queriam passear, não havia quem segurasse. Sabotavam as máquinas, e aí viajavam... Mas o jornal tinha uma presença boa na região, inclusive com correspondentes em várias cidades; eu me dedicava a produzir noticiários internacionais e nacionais, algum comentário e esporte. Era polivalente. Redator-chefe era o Celso Sperança, que dava as tintas e escrevia o material político. Eu quase me matei de trabalhar durante uns quatro meses: atuava durante o dia no rádio e à noite no jornal. Era uma loucura!

NT - O “Diário” não durou muito. Por quê?

SEFRIN - Acho que por falta de organização e porque era um jornal baseado em política. O dr. Wilson era PTB e montou o jornal com intenções de ser prefeito de Cascavel. Não sei precisar os fatos, mas ele se desencantou com a política, com o jornal, e o “Diário” acabou se convertendo num semanário que até o Paulo Marques (NR - hoje deputado federal) tocou, o Elcir J. Neis dirigiu... Houve uma série de pessoas que o tocaram naquela fase de semanário.

NT - Até que ponto a influência política ajudou ou atrapalhou os meios de comunicação do Oeste naqueles idos de 60?

SEFRIN - Posso garantir e passar atestado de que na Rádio Colméia, naquela época, não havia ingerência política nenhuma. A emissora literalmente fazia o que queria. Não dependia de Prefeitura - não dependia de nenhum poder público, tanto é que no meu tempo a Prefeitura não repassava nenhuma verba. Pagava lá alguma coisinha, mas muito raramente, quando o prefeito tinha de veicular algum aviso ou comunicado. Não havia dotação para a imprensa. Quer dizer, as picaretagens de fora é que levaram dinheiro, mas a rádio no meu tempo nunca foi pedir verba pra Prefeitura - absolutamente! Querem ver uma coisa? Em certa campanha eleitoral na qual o

Carbonário (Do italiano “carbonero”, carvoeiro) - S.M. 1. membro de uma sociedade secreta e revolucionária que atuou na Itália, França e Espanha no princípio do século XIX, 2. P. ext. Membro de qualquer sociedade secreta e revolucionária. (Novo Dicionário Aurélio)

Estar fora de jornal depois de tantos anos cria um impacto, um grande vazio.

Na década de 60, a Rádio Colméia era o grande veículo formador de opinião em Cascavel e no Oeste

Não houve até hoje, em todo o Oeste, um jornal que tivesse alcançado a penetração do "Fronteira do Iguaçu".

O "Hoje" representou para a imprensa regional o que o Pasquim foi para toda a imprensa brasileira

falecido João Lili Cirico era candidato pelo PSD, o Remi Pagnocelli mandou-nos chamar — a mim e ao "seu" Alfredo Dalmina, diretor da emissora e que era também do PSD — para nos propor um acerto. Queriam cobertura para a campanha e esperavam que o diretor, por ser do PSD, colocasse a rádio à disposição do partido. O "seu" Dalmina, uma pessoa boníssima, que não fazia nada sem me consultar, deu uma olhada pra mim, e eu falei: "Olhem, o "seu" Dalmina realmente é do PSD, é uma posição respeitável, mas na rádio só vai falar quem pagar. Vai ser igual pra todo mundo". Resultado: nós, que tínhamos sido levados pro Diretório do partido de carro, com todas as honrarias, fomos abandonados na porta do prédio e tivemos que voltar pra rádio a pé... Porque a rádio resolveu não encampar a campanha de ninguém.

NT — E o "Diário"?
SEFRIN — Bem, este era conduzido conforme os interesses do dr. Wilson. Ele botou muito dinheiro, embora o jornal tivesse anúncios de Cascavel, de Foz do Iguaçu... O dr. Wilson era um visionário. Já em 62 ele escrevia sobre o "lingote asfáltico" que ligaria Paranaíba com Foz do Iguaçu. Era um homem de grandes idéias. Morreu prematuramente.

NT — Mas o grande veículo formador de opinião era a Rádio Colméia...

SEFRIN — Sem dúvida. Também praticamente não entravam jornais aqui. A história da Colméia confundeu-se com a história do desenvolvimento de Cascavel e do Oeste, mas estranhamente isso até agora não interessou aos historiadores. O automobilismo surgiu em função da Rádio Colméia; idem a Associação Comercial. A emissora estava em todas. Foi a Colméia quem inaugurou as linhas telefônicas entre Cascavel, Francisco Beltrão e Pato Branco, transmitindo partidas de futebol. Era influente e formava opinião. Eu me lembro que na gestão do prefeito Odilon seria instalado o curso científico e precisava-se de um laboratório de física e química. O então deputado Roberto Wypych apresentou projeto na Assembléia dispondo sobre a criação do curso, mas era necessário que a Prefeitura entrasse com uma verba para complementar a aquisição do laboratório. Os adversários do prefeito, que eram o Horalino Bilibio, Ferdinando Maschio e outros, tentaram criar um problema para Odilon Reinhardt ameaçando não votar pela aprovação dessa destinação de recursos. Recordo-me que nós da Colméia fizemos uma enorme campanha de mobilização da comunidade e no dia da votação os estudantes, que ansiavam pelo curso científico, literalmente lotaram as dependências do Legislativo. Resultado: a verba foi aprovada. Todos votaram a favor.

NT — Era subversão no duro...
SEFRIN — De outra vez, por ocasião da asfaltamento da Avenida Brasil, as pedras destinadas à obra ficaram seis meses empilhadas na rua, e nós começamos uma campanha dizendo que as pedras já estavam bichando e apodrecendo. Criamos tamanha confusão, com comentários diários que acabou saindo o asfalto. A Colméia também acabou derrubando o secretário geral da Prefeitura, Airton Marçal, que hoje reside em Santa Maria (RS). A emissora esteve sempre ativa, da forma que a gente achava que era melhor pra comunidade. Esta campanha pelo reflorestamento, que hoje leva o nome de defesa da ecologia, a gente já fazia em 62, porque achávamos que era um crime de devastação que estava se processando em toda a região.

NT — Você disse que ela não se curvava perante os cofres do poder público. A publicidade garantia essa liberdade?

SEFRIN — Garantia e ainda sobrava. Havia anunciantes que ficavam na fila para veicularem suas mensagens. A emissora, aliás, era conhecida porque das rádios do interior do País era a que cobrava mais caro por inserção publicitária.

NT — Em 71 surgiu o jornal "Fronteira do Iguaçu". Ele veio substituir o "Diário" e ajudou a quebrar o monopólio da Colméia?

SEFRIN — De início acho que não. O "Fronteira" começou como um jornalco, criando impacto apenas por ser "off-set", apesar de às vezes ter sido mal impresso...

NT — Aliás, por isso mesmo era conhecido como "O Sujinho do Iguaçu"...

SEFRIN — Há, há, há. E, às vezes ele saía meio borrado. Mas não foi ele quem substituiu a Colméia. É que nesse período já começaram a surgir outros jornais e a entrar outra-



"Tem jornal que nunca deu uma linha sobre o PMDB e hoje posa aí de porta-voz do partido."

publicações. O "Fronteira" só começou a ter expressão por volta de 73/74...

NT — Foi o ciclo da soja que possibilitou a manutenção e consolidação desse jornal em off-set, com composição a frio, etc.?

SEFRIN — Eu acredito até que foi o ciclo da soja que atraiu esse pessoal que trouxe o jornal — Jacomo Trento, dr. Dirceu Fagundes Vieira, Nancy Siliprandi e outro cujo nome não recordo. O "Fronteira", parece-me, surgiu em decorrência do movimento pela criação do Estado do Iguaçu.

NT — Você e o dr. Luis Carlos Lima foram donos do "Fronteira" a partir de 74. Era uma boa fazer jornal naquela época de plena euforia sojifera regada a uisque "escocês" fabricado no Paraguai e inesquecíveis "chorascos" (sic)...

SEFRIN — Comprar o jornal foi uma aventura. Pegamos 80 por cento do dinheiro no banco, efetuamos a transação, e ficamos com o compromisso de saldar o débito para com a instituição financeira e mais os 20 por cento restantes para com os ex-proprietários. Mas conseguimos pagar tudo perfeitamente. Era uma maravilha. O negócio andava maravilhosamente bem. Em 75 o jornal passou a diário, inauguramos inúmeras sucursais e passamos a cobrir a região inteira. Não houve até hoje, aqui no Oeste, um jornal que tivesse a penetração do "Fronteira do Iguaçu". Havia finais-de-semana em que ficávamos desesperados porque o maquinário não suportava ou não tinha capacidade para imprimir o número de páginas e a tiragem necessários para fazer frente à demanda. As edições esgotavam-se. Foi uma época incrível. Aliás, um corretor de publicidade nosso — o Eduardo Lima — numa só ocasião, quando da visita do presidente Geisel a Marechal Cândido

Rondon, ganhou de comissão o suficiente para comprar um Passat zero quilômetro. Era ainda o milagre da soja, cumulado com o "milagre" brasileiro. Mas a partir do final de 75 já começamos a sentir uma certa retração no mercado... Foi uma espécie de prenúncio. Em 76 desligue-me do "Fronteira" e parti pra montagem de "O Paraná". Também foi um ano bom, de campanha eleitoral... O governo do estado injetou muito dinheiro...

NT — Em 60 a Colméia independia do poder público. O "Fronteira" conseguiu repetir a façanha na década de 70?

SEFRIN — Posso dizer que a Prefeitura de Cascavel, por exemplo, não influiu muito no "Fronteira do Iguaçu". Não tanto quanto influiu hoje nos órgãos de comunicação daqui. Havia publicidade farta e variada, então o poder público não era tão cortejado. Mas a partir do surrimento de "O Paraná" o poder público já começou a imiscuir-se, e o "Fronteira" entrou na mesma senda. Isto se deveu à retração no setor privado. O poder público ficou com a parte do leão e o empresariado se viu oprimido, encolheu-se, e teve de partir para a contenção de despesas. Daí o corte nas verbas para publicidade foi um passo.

NT — O "Fronteira" foi uma escola para toda uma geração de jornalistas da região...

SEFRIN — De certa maneira sim. Era um bom jornal para os padrões da época, e até mais vibrante do que muitos jornais atualmente. Com a chegada de "O Paraná" a imprensa diária foi ganhando força, mas foi com o "Hoje" que a imprensa passou a utilizar uma nova linguagem. Indubitavelmente o "Hoje" representou para a imprensa regional o que o "Pasquim" representou a nível nacional para a imprensa brasileira. Porque inovou na linguagem, no estilo gráfico, na diagramação (lembra-se do Jessé Vidigal?), na ousadia que o "Fronteira" já havia timidamente ensaiado com aquele suplementozinho — o "Front-Times". E o "Hoje" acabou cristalizando esse sonho do pessoal do "Fronteira".

NT — O que matou o "Fronteira"?

SEFRIN — O primeiro golpe foi a chegada do "O Paraná", com uma parafernália tecnológica superior e sobretudo mais capital de giro, um jornal que não fazia economia — tinha telex, teletipo, radiofoto, impressora rotativa. E o "Fronteira" acabou sucumbindo, virando um jornal meramente local. Depois, acredito que foram as sucessivas trocas de dono. Houve um enorme esforço do pessoal interno — o Clésio Beltrame, o Rolvi Martini, o Alceu Sperança e tantos outros para manter o jornal, mas o problema é que não tiveram recursos para darem o salto e se equipararem a "O Paraná". No fim, o jornal caiu nas mãos do Antonio Heleno, houve a morte dele... Ele ainda tentou levantar a emenda, mas não conseguiu. Jornal é um negócio difícil, e quando mergulha dificilmente se recupera. Muito mais complexo do que rádio e televisão.

NT — A entrada do "Hoje" de certa forma complicou a vida do "Fronteira"?

SEFRIN — Apesar de ser um semanário, de

certa forma foi um concorrente. Porque conseguia circular muito mais do que o "Fronteira" e "O Paraná". O surgimento do "Hoje" foi o acontecimento mais importante, até agora, na história da imprensa cascavelense, pelo furacão que desencadeou. Se "O Paraná" representou uma grande conquista ou evolução em termos de equipamentos gráficos, o "Hoje" teve um impacto a nível de região similar ao que o "Pasquim" provocou no Brasil. Movimentou todos os setores da comunidade regional e ficou conhecido em todo o Estado. E aliás grande parte desta característica do "Hoje" deve-se a um elemento que quase nunca foi citado e que se chama Heinz Schmidt, que já escrevia naquela estilo, e o "Hoje" acabou adotando isso, todo mundo acabou escrevendo nessa linguagem nova, nesse estilo descontraído de fazer imprensa.

NT — Mas o "Hoje" foi fruto também da indignação contra o capachismo reinante em 1977 na imprensa regional e na cascavelense em particular, com os dois jornais locais sabujamente atrelados a grupos políticos da finada Arena. Ou não foi?

SEFRIN — Exatamente. O "Hoje" nasceu descomprometido, com uma proposta de fazer um jornalismo independente, tanto é que sobreviveu aos trancos e barrancos. Claro que acabou em oposição ferrenha ao então prefeito Jacy Scanagatta, mais em função dos erros e da insensibilidade dele.

NT — Diga uma coisa: como é que vocês conseguiram sobreviver?

SEFRIN — Primeiro pela qualidade do jornal e pelo seu descomprometimento. Depois, recebendo ajuda de muita gente que simpatizou com o jornal e acreditou nele como excelente fonte para veiculação de seus produtos. Mesmo assim não foi fácil; nosso pessoal passou dificuldades no início e só quem esteve lá dentro sabe disso. Também a época era outra, não havia essa crise que aí está. Atualmente, com tantos veículos disputando o mercado, um novo jornal com as características iniciais do "Hoje" seria muito difícil. Não se manteria mais. A gente está mais velho, com menos disposição, mas foram sete anos que, como toda experiência, deixaram alguma coisa positiva. A gente teve tantas alegrias, teve também inúmeros dissabores, levou tanta porrada também. Mas acho que valeu a pena. E olhem um detalhe: todo o pessoal do "Hoje" terminou sem grandes sonhas na mão. Todos saíram com um pouquinho de dinheiro, como eu também saio agora, pois vendi minha participação ao Rosalvo Tavares. Se vocês forem ver a quantia, diante de tantas dificuldades passadas, dá pra concluir que houve um empobrecimento ilícito nesse período... Quero dizer ainda que esse trabalho do "Hoje" — seis anos chamando a atenção dos leitores — influenciou enormemente para a queda de Scanagatta e seu grupo, que pretendiam perpetuar-se no poder; e mesmo regionalmente o jornal influenciou em Toledo, Medianeira e Foz do Iguaçu. Eu ainda acho que o maior serviço

Eu me desencantei. A imprensa ativa está ficando de lado. Não há mais condições de se fazer um jornal isento

DELTA DELTAMAR

ABERTURA E ENCERRAMENTO DE FIRMAS. CONTABILIDADE EM GERAL. COMPRA, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS. SEGUROS GERAIS. DESPACHOS JUNTO AO TRÂNSITO. PROCESSAMENTO DE DADOS E LEGALIZAÇÃO DE ESTRANGEIROS.

Rua Benjamin Constant, 49 - Frente ao Fórum
Fone: 74-3551 - Foz do Iguaçu - Paraná

A televisão é anódina. Ainda não disse a que veio.

Sou de rompantes: às vezes escrevo

coisas que não deveria escrever. Já cometi várias injustiças.

Jornal é uma coisa muito difícil, quando mergulha dificilmente consegue se recuperar

que se presta é não esconder os fatos dos leitores. Esse negócio de esconder o lixo e a podridão que existem aí com o perfume e de palavras bonitas não resolve o problema; então penso que o "Hoje" prestou excelentes serviços à comunidade denunciando, tomando posição, às vezes até errando, mas foi o trabalho feito com o maior carinho e uma garra e idealismo fenomenais.

NT - Como é que você nunca levou um tiro?
SEFRIN - Acho que nunca levei um tiro porque nunca tentei achacar ninguém, não é? Graças a Deus, nós sobrevivemos sem nunca partir para esse tipo de negócio escuso. Se alguém fez isso usando o nome do jornal, foi sem o nosso conhecimento. E aliás, há o episódio célebre em que o Antônio Heleno tentou usar o "Hoje" naquele caso em que o falecido Gilberto Mayer invadiu a redação do "Fronteira" ameaçando pôr fogo no jornal. Não foi uma ameaça, era característica do Gilberto. Recordo que o Antônio Heleno extorquiu o Gilberto, tomou 200 mil cruzeiros dele, e se comprometeu que o "Hoje" não publicaria nada sobre o episódio. Quando nós soubemos disso, nós publicamos o fato na capa...

NT - Só de raiva...

SEFRIN - ... pra mostrar que nós não estávamos compactuando com bandalheira nenhuma. Então, por isso que a gente não levou nenhum tiro. Agora, ameaças houve várias. O falecido sargento Arthur, certa vez invadiu a redação, de pistola na cintura, exigindo explicações sobre uma notícia oriunda de Londrina de que ele estaria envolvido em roubo de carro. Houve o episódio antes da morte do Antônio Heleno em que a gente presumia que a vítima seria eu ou alguém do jornal. Foi um sobressalto constante, e para surpresa nossa o morto acabou sendo o Antônio Heleno porque havia um informe, duas semanas antes do crime, de que em Cascavel seria assassinado um jornalista. Registraram-se várias outras ameaças ao jornal. Houve realmente muita coisa aí... A gente viveu um período rico de "emoções", há, há, há...

NT - Você saiu do "Hoje". Como analisa agora a imprensa de Cascavel, do Oeste...

SEFRIN - Acho que não existe mais condições de se fazer um jornalismo totalmente isento. Jornal é uma atividade caríssima, depende de muita gente e de insumos em sua maioria importados, e o País tá aí nessa situação miserável. Há possibilidade de se fazer uma imprensa que, digamos, não fira demais o interesse do leitor, não lhe jogue só mentiras na cara. Eu acho que esta função vai ter de ser exercida pelo "Nosso Tempo", pelo "Hoje" e pelo "Correio do Oeste" de Toledo. São jornais que abriram espaço para a pregação das oposições que em Cascavel por exemplo, agora o "Hoje", não tinham espaço em imprensa nenhuma. Depois da vitória de Richa e outros governadores é que certos jornais começaram a abrir mais espaço...

NT - Aí todo mundo aderiu...

SEFRIN - Olha, o oportunismo aí é incrível. Não precisamos ir longe. Tem jornais que nunca deram uma nota do PMDB, por exemplo, e hoje são "porta-vozes" do partido, há, há, há...

NT - Mas o "Hoje" ficou numa posição constrangedora com a vitória do PMDB. De jornal crítico, debochado, teve de "adaptar-se" aos novos tempos...

SEFRIN - Realmente, o "Hoje" deu uma guinada, ficou numa situação muito difícil. Mas eu acho que dá pra compatibilizar as coisas, dá pra fazer um situacionismo sem capachismo. Desde que os governantes também entendam isso, que eles não são infalíveis, que merecem críticas, e que elas são no intuito de colaborar pra melhorar a administração.

NT - Mas todo "revolucionário" é democrata só até a hora em que sobe ao poder. Depois disso vira ditador. O poder tem a incrível capacidade de deixar certas pessoas completamente paranóicas...

SEFRIN - Infelizmente isso acontece, e acontece com os melhores democratas de plantão. Basta ver que órgãos antigamente

comprometidos com o PDS hoje levam a parte do leão no bolo publicitário porque já estão acostumados a se arrastar e a serem sabujos, a lamberem botas. Então continuam levando vantagem, não mudou muita coisa nesse aspecto. A imprensa mais ativa está ficando de lado, sendo abandonada. E esse também foi um dos motivos pelos quais acabei vendendo o "Hoje". Eu me desencantei. Quer dizer, se eu tivesse espinha flexível ficaria me ajoelhando perante os novos donos do poder pedindo pelo amor de Deus que fizessem uma distribuição justa e me dessem condições de continuar tocando o jornal. Este, acho, foi o motivo primordial pelo qual vendi o jornal.



"Nunca levei um tiro porque nunca achei ninguém"

NT - Você acha que aparecer dez vezes em coluna social, cinco vezes por dia em televisão e ter um coro de picaretas fazendo puxação faz a imagem de um político?

SEFRIN - Isto é ridículo. Uma crítica séria tem um efeito "n" vezes melhor do que essa bajulação sebosa e vazia que se faz por aí. E tem outra: no caso da TV todo cuidado é pouco, porque qualquer comunicólogo de primeiro grau sabe que ela "queima", desgasta a imagem do cara barbaridade. E deveria haver um pouquinho de senso do ridículo também com essa demagogia, a mania de querer aparecer a qualquer custo nos meios de comunicação. Lamentável que haja esse tipo de "jornalismo" asqueroso, capacho, que não serve à comunidade. É um jornalismo feito para promoção pessoal, para a ferir lucro...

NT - A imprensa oesteina está "encolhendo"?

SEFRIN - Não há dúvida. Apesar dos vários veículos, as oportunidades são limitadas. O "Fronteira", por exemplo, nos bons tempos ocupava 40 ou 50 pessoas. Igualmente "O Paraná"; hoje, esse efetivo está reduzido ao mínimo. Fior do que isso talvez é que a qualidade editorial também encolheu. A imprensa regional está perdendo terreno, lamentavelmente é o que se vê aí.

NT - Tem uma piada que diz que lá em Cascavel o maior diário da cidade é a "Folha de Londrina"...

SEFRIN - Em certos aspectos é verdade, porque a "Folha" tem uma sucursal ativa, um pessoal que cobre tudo com seriedade. E olhe, se tomarmos a quantidade de notícias locais e regionais que saem na "Folha" e fizermos uma comparação com o material veiculado pelo único diário de Cascavel, este perde longe em quantidade e qualidade. Porque preocupa-se exclusivamente de "vender" imagem ao governo de deputados pra poder sobreviver. Lamentavelmente. Não estou querendo desfazer do jornal "O Paraná" só porque éramos concorrentes, mas é uma crítica construtiva. O jornal volta-se cada vez mais para a capital e o pior é o seguinte: publicando notícias de segunda mão e entrevistando por

exemplo personagens de Curitiba que não têm nenhuma ligação com a região...

NT - Ora, mas isso deve deixar a pessoa enfocada muito envaidecida...

SEFRIN - É uma política de fazer "mídia" pra obter-se mais recursos enquanto se deixa a região desguarnecida.

NT - Isto talvez explique o surgimento nos últimos anos de uma série de pequenos jornais em várias cidades da região - a maioria fruto da iniciativa privada, alguns até implantados por Prefeituras...

SEFRIN - Isto é uma evidência de que não existe nenhum veículo de efetiva penetração regional. Mas já houve: no tempo do "Fronteira", que tinha sucursais ativas em todas as principais cidades do Oeste. "O Paraná" também investiu nisso no meu tempo e bem ou mal cobria a região. Hoje não existe essa preocupação. Existe, sim, a preocupação de sobreviver, porque atualmente qualquer atividade empresarial é uma aventura. Só eu sei como a gente conseguiu sobreviver e enfrentar os problemas.

NT - Se você tivesse que fazer um jornal atualmente, que tipo de jornal faria?

SEFRIN - Eu só partiria para jornal diário, mas que desse ao leitor a informação de que ele precisa e que substituisse os veículos da capital aqui. Com noticiários internacional e nacional bons, idem estadual, que cobrisse bem a região e um noticiário local vibrante. Mas um projeto desses só vingaria se se fizesse uma S/A com capital inicial de 300 ou 400 milhões de cruzeiros. Entretanto é difícil formar-se uma S/A aqui porque persiste aquele velho círculo vicioso: quem vai ser o chefe?

NT - E tem aquela coisa: o cara põe três ou quatro milhões no negócio, e já quer mandar na linha editorial, passando por cima dos editores e jornalistas...

SEFRIN - E tem outra coisa: não há mecenas, não há empresários por aqui que ganham rios de dinheiro interessados em investir na arte, na cultura. Enfim, dar um retorno pra cidade e região que os acolheu e lhes deu fortuna. Não há interesse de o sujeito jogar, por exemplo, dez milhões num jornal só para ver a região destacar-se. Quero apenas observar a propósito que o Jacy Scanagatta, por exemplo, montou "O Paraná" com fins políticos, mas eu louvo essa iniciativa dele porque teve coragem de investir na época - já fazem oito anos - 4 ou 5 milhões de cruzeiros pra montar esse jornal. Depois da "Folha de Londrina", "O Paraná" era o jornal mais bem estruturado do interior da Paraná em termos de equipamento. Mas veja-se que só o Jacy Scanagatta teve coragem de fazer isso; por que outros não o fizeram? Cascavel é uma cidade esquisita, fria, onde não existe um verdadeiro espírito comunitário. Aqui você vale não pela cultura e pelo saber, mas pelo dinheiro acumulado. Eu estou aqui há 23 anos e sempre foi assim. Veja-se o caso do futebol: aqui todo mundo quer se aproveitar do futebol, ninguém quer pôr dinheiro. Há o caso atual, do Meneghel, que é uma exceção. E houve ainda o caso do Vetorello, que quase quebrou por causa do futebol; e pensam vocês que alguém tentou ajudá-lo? Ninguém! Só lhe restaram críticas. Hoje ninguém o homenageia. Quer dizer, esta é uma cidade sem memória, que não se lembra dos que lutaram em favor do que temos hoje.

NT - Que influência o advento da TV provocou na região?

SEFRIN - Ela ajudou a mudar determinados sistemas arraigados, como por exemplo a forma de cultivo da terra... Mas no meu entender ainda não ocupou o seu espaço e nem disse a que veio. A nível local é anódina sempre foi manipulada. Hoje ela se dedica a noticiar fatos corriqueiros, não há uma procura de noticiário mais vibrante. Ela não marca presença no jornalismo local. Tem se esforçado, é bem verdade, para transmitir até cansar as imagens dos que estão no poder. Tem horas que isso enche saco.

NT - Você é dos jornalistas mais processados do Estado...

SEFRIN - Do Estado não sei, mas da região certamente. Agora não vejo nenhum galardão

nisso: reconheço que sou de rompantes, às vezes me descontrolo, mas não seja maldoso e queira destruir a honra e a dignidade alheias. As vezes fico indignado com as coisas e escrevo e digo coisas que não deveria escrever e nem dizer, mas não o faço com o intuito de destruir. Também nunca neguei oportunidade de defesa pra ninguém. Na verdade eu não tenho papas na língua. Veja um caso aí: em Cascavel estão querendo estreitar a pista da Avenida Brasil. Acho uma bandalheira, uma falta de senso de medida querer descaracterizar o que Cascavel tem de mais característico que é a avenida Brasil. Já comecei a fazer campanha contra isso, e naturalmente se o arquiteto Nelson Nastos, assessor de Planejamento da Prefeitura, que é autor dessa absurda idéia, achar que sou inimigo dele, eu vou fazer o quê?

NT - Nessa sua trilha você acha que cometeu alguma injustiça?

SEFRIN - Cometi várias. Reconheço que a gente exagerou em algumas críticas ao Jacy Scanagatta, mas no calor da batalha é impossível você se controlar. Este episódio do Caio Gottlieb: lamentei muito ter chegado a este ponto porque o pessoal todo do "Fronteira" se lembra, Caio foi um companheiro dileto nosso, formou-se no "Fronteira". Começou no setor de composição do jornal que era feita com máquinas IBM elétricas e depois o lançou no colunismo social. E ele teve força de vontade, progrediu. Ele tem as suas virtudes. Agora, eu não pretendo ofender a família dele, os amigos dele, ele achou que "CG" e "Capitão Gay" era ele, que eu tinha ofendido a noiva dele, a família... Tudo bem, é um direito dele me processar. A única coisa que eu acho errada é querer exigir indenização em dinheiro, isso aí eu jamais faria. Dinheiro não lava a honra de ninguém. E tem outra, mil processos e nenhuma condenação, a não ser no episódio com o médico Renato Bueno, hoje deputado federal. Fizemos uma composição, e ele acabou virando nosso amigo. Sou um "carbonário", quando peço uma luta vou até as últimas consequências, mas vou no entusiasmo, na paixão. Mas se alguém me diz "fulano, você está errado", se a outra parte me procura e me pondera, sou o primeiro a reconhecer. Tenho um coração do tamanho da minha paixão pra ser contra ou pra ser a favor.

NT - Ser "carbonário": isto é coragem ou é loucura?

SEFRIN - Um pouquinho de tudo. Mas eu também tenho medo, não me exponho. Não que não tenha coragem de enfrentar determinadas situações, mas em várias oportunidades deixei de ir em determinados lugares pra não criar constrangimentos. Minha luta era através do jornal, não era luta pessoal. Por exemplo, não me considero inimigo do Jacy; sou, isto sim, adversário político dele. Há que ressaltar que o Jacy tem uma personalidade muito forte, um preparo psicológico incrível, porque a oposição que ele aguentou não foi brincadeira. Eu acho que é uma virtude.

NT - E agora o, que você pretende fazer?

SEFRIN - Estou aí, pensando ainda no que vou fazer. Tenho proposta para colaborar numa revista. Mas por enquanto estou aí, ajudando a formar a fila dos mais de dez mil desempregados de Cascavel. Meu escritório funciona numa mesa do restaurante Treviso a "Boca Maldita" de Cascavel. O Bavareseco me deu direito a dois cafézinhos grátis, um de manhã e outro à tarde.

NT - Você é um dos melhores jornalistas políticos da região. Que previsão faz para os próximos anos?

SEFRIN - Sinceramente, se continuar do jeito que está, prevejo uma retumbante volta do ex-prefeito Jacy Scanagatta. Isto a nível de Cascavel. A nível estadual a minha impressão é que Richa está se conduzindo muito bem. Em Cascavel o PMDB só terá chances de ganhar de novo se for estancado urgentemente o processo de esfacelamento do partido. Depois da vitória de 82 a disputa interna por cargos e sinecuras se acirrou violentamente, comprometendo o futuro do partido.



"Índia Escrava", de Orlando Borchardt; e "Mulher", de Nelson Bucalão

Em Toledo, 90 artistas expõem Uma excelente mostra de arte

A mais importante mostra de artes plásticas do Oeste no momento está sendo realizada em Toledo: trabalhos de 90 artistas paranaenses, participantes do recente 28º Salão de Artes Plásticas para Novos, estão expostos desde sexta-feira, dia 25, na sede social da Catedral toledana. A mostra estende-se até dia 11 de junho e merece ser prestigiada pelo seu excelente nível.

Da solenidade de abertura da exposição participa-

ram a vice-prefeita Dalva Nogueira, a diretora do Departamento de Cultura da Prefeitura, Marilene Dal Bosco, e Ennio Marques Ferreira, representante da Secretaria da Cultura e do Esporte do Estado.

Dentre os artistas da região premiados no 28º Salão, cujas obras estão expostas, figuram Orlando Borchardt (M.C. Rondon), Dorothea Francke (Toledo) e Nelson Bucalão (Toledo), que recebeu menção espe-

cial do júri. Os demais premiados foram Geane Branco Sanches, Devanir Massami Tominaga, Rosemerie Voidelo, Juliane Dornin Fuganti, Aparecida Andrade Esteves, Rosa Kanematsu, João Jair Dionizio e Julio Cesar Vieira; ainda receberam menções especiais Eloise Maria Trevisan, Antonio Giles e Loire Nissen.

Um bom público já visitou a mostra, uma das mais importantes realizadas em Toledo e região.

Teatro: a morte do sr. Anônimo da Silva, pai de todos nós

É a hora da bóia, generosamente concedida pelo "gato". Os trabalhadores volantes retiram dos sacos de aniagem marmitas e água para fazer de conta que é café. Subitamente um deles cai entre espasmos. É a morte do sr. Anônimo da Silva, um desconhecido entre os próprios trabalhadores. Mas a sua morte o aproxima dos demais e inicia-se um processo de identificação entre todos a ponto de cada um assumir uma relação de parentesco e responsabilizar-se coletivamente pela morte do anônimo volante.

Esta é a mecânica da peça "A Hora da Bóia", de Paulo César de Oliveira, levada pelo Teatro Universitário no Centro Cultural Gilberto Mayer de Cascavel na semana passada, o início de um amplo circuito pretendido pelo grupo na realização de sua proposta de

promover um teatro social, diretamente ligado à realidade da gente oesteira.

A direção de Jair Pereira é solta, flexível, e permite aos atores (Eloi Maia, Maria Tereza Chaves, Jânio de Araújo, Antonio Marcos Ferreira, Eliane Carvalho, Márcio Mattana, Pedro Ochoa, Lindomar Paiva e Eleuza de Lirio) um desempenho à altura do texto, que mescla ridatismo, mordacidade e crítica social. O cenário de Lauro Borges de Padilha, conhecido por ótimos trabalhos na área do cartum e do desenho, retrata aridez e fertilidade, compondo um mágico pôr-do-sol com a iluminação de Ademir Padilha Fagundes.

PROPOSTA

O Teatro Universitário de Casca-

vel é integrado por estudantes da Fecivel e é uma das raras unanimidades na escola superior cascavelense, cheia de contrastes e antagonismos. A origem do TU, criado em 1983 com um piquete de quatro peças montadas com sucesso ("A Escada do Sucesso", "Libel, a Sapateirinha", "A História do Juiz" e "O Contrato Azul"), é a proposta de difusão da arte cênica em toda a região, que se consolida em seu ano II com "A Hora da Bóia".

Hoje, o Teatro Universitário prepara vôos novos. Além de levar "A Hora da Bóia", estréia em julho um novo espetáculo ("A Zebra") e a peça infantil "Percorre Mundo e Ver Comê". E organiza o Teatro Experimental Universitário, que também deve estreiar em julho e destina-se ao preparo de novos atores.

Clécio Coser vai expor em Cascavel

Clécio Coser já é um escultor conhecido no Sul do País, vencedor de vários prêmios na área e cujo nome foi projetado internacionalmente através de uma aguda polémica envolvendo a questão da tributação das obras artísticas, recentemente.

Coser já expôs em Toledo e agora, de 9 a 20 de junho, mostra suas esculturas em Cascavel, no Centro Cultural Gilberto Mayer, em companhia das pintoras Emny Colferri e Kátia de Coes, também detentoras da aprovação dos críticos sulistas, com várias mostras no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

MUSICA

O Projeto Fazendo Música,

desenvolvido na última semana de maio, iniciou a concretização de uma nova proposta na área do incentivo à iniciação musical em Cascavel. O PFM teve três fases: iniciação musical, sob a responsabilidade do Professor curitibano Daniel Barreto Laria, violão e piano. A orientação de técnicas pianísticas e violão esteve a cargo dos professores Sarah Hannouch, de Cornélio Procopio, e Geraldo Henrique Torres Lima, de São Paulo. A promoção resultou de convênio entre a SIEC e a Cultura.

TEATRO INFANTIL

A Fundação Teatro Caixa e a Secretaria Municipal da Cultura, Esportes e Turismo de Cascavel,

através da sua Divisão de Cultura, levam neste dia 6 de junho, quarta-feira, uma jornada completa de teatro infantil e adulto no Centro Cultural Gilberto Mayer.

As sessões começam às 10h com a peça infantil "No Mundo do Faz-de-Conta", exibida pela V. Girardi Produções Artísticas. O espetáculo será bisado às 17h 30min.

Os ingressos, a CR\$ 1 mil, estarão sendo vendidos em todas as escolas e pouco antes do espetáculo no próprio local. À noite, com início às 20h 30min, o público adulto assistirá a uma peça "A Hora da Bóia", de Consuelo de Castro, com Dora Galdá e Tony Moreno, sob a direção de Sansone França. Ingressos a CR\$ 1 mil somente no local.

ENSINO SUPERIOR Comunidade regional deflagra a luta pela universidade estadual

Até certo ponto entusiasmada com a receptividade obtida junto ao governador do Estado, na audiência de segunda-feira, no Palácio Iguazu, a comissão que coordena a mobilização em torno da fundação de ensino superior cascavelense, a Fecivel, está definindo a instituição de uma tribuna permanente para que sejam feitas manifestações de vigília até o momento em que medidas concretas forem tomadas, em apoio ao ensino superior, hoje completamente a margem de qualquer auxílio do Estado ou da União.

Esta idéia está sendo amadurecida desde segunda, e será apresentada de imediato a todos os membros da comissão pelo advogado Adelino Marcon, um de seus integrantes, vice-prefeito e presidente da Companhia de Desenvolvimento de Cascavel. Marcon revelou esta idéia ao mesmo tempo em que, na Prefeitura Municipal, o prefeito Fidelelino Tolentino e o diretor da Fecivel, professor Ari Cantale, concediam entrevista coletiva, falando dos resultados iniciais da audiência com José Richa no dia anterior.

Segundo Tolentino, o governador mostrou-se sensibilizado com a situação do ensino superior na região Oeste do Estado. "Pelas manifestações preliminares de José Richa, sentimos que teremos dele todo apoio em nossas reivindicações, que coincidem exatamente com sua própria pregação, de valorização das estruturas que deêm formação adequada à gente paranaense", disse o prefeito na coletiva. Ele lembrou ainda que está

sendo fundamental, para a mobilização que hoje se verifica na cidade, a adesão de representantes de praticamente todos os setores da vida comunitária, inclusive políticos "independente de partidos".

As reivindicações básicas do ensino superior de Cascavel e região Oeste do Estado são a estadualização da Fecivel, a destinação imediata de verbas para a fundação, e apoio à busca de autorização de funcionamento de novos cursos, entre eles o de Direito. As argumentações são inúmeras, mas as principais dizem respeito à completa marginalização hoje existente, por parte do Estado e União, com relação a parte Oeste do Paraná, onde, a despeito da existência de inúmeras fundações de ensino superior, não há sequer uma faculdade estadual, não há presença de verbas oficiais do governo e nenhum Curso de Direito. Isto ocorre em paralelo à expressiva participação demográfica, econômica, social e política da área. Em contrapartida, nas partes Norte, Centro, Leste e na capital, proliferam faculdades estaduais, em algumas cidades repetidamente.

A mobilização para que as reivindicações sejam atendidas não cessará enquanto isto não ocorra, garantem membros da comissão instituída. Uma das formas de avolumar as manifestações é a que está sendo proposta por Adelino Marcon, que quer a instalação de uma "tribuna" no centro da cidade ou na própria Fecivel, onde ocorram continuamente atos públicos, com participação de estudantes e populares.

MOBILIZAÇÃO SURPREENDE RICHÁ

A presença de 121 lideranças de Cascavel e outros municípios da região no Palácio Iguazu, segunda-feira, foi uma surpresa para o governador José Richa. Poucas vezes uma questão de vital importância, como é o da situação do ensino superior no Oeste, recebeu a adesão de tantos segmentos comunitários e que podem contabilizar como primeira vitória o reconhecimento, por parte do governo do Estado, de que a região e em particular Cascavel estão por merecer melhor tratamento no que tange ao ensino de 3º grau.

Com um orçamento de 1,2 bilhão de cruzeiros, para cuja integralização a Prefeitura a duras penas vai contribuir com 219 milhões este ano, a Fecivel está diante de um impasse: ou recebe ajuda e se expande, inclusive em termos de melhoria do ensino, ou terá seu desenvolvimento futuro comprometido.

A proposta de estadualização da

Fecivel, uma das bandeiras empunhadas pela comissão que foi ao gabinete de Richa segunda-feira, não se encaixa nos planos do governo estadual para o ensino superior do Oeste. Mas obteve-se a promessa formal de um profundo reexame da política de dotações para as fundações de ensino superior, que excluiu a Fecivel, e, numa etapa paralela, o desencadeamento de uma ofensiva conjunta entre governo do Estado e lideranças do Oeste pró-federalização da Fecivel, visando transformá-la na segunda universidade do Paraná a ser mantida pela União. Mera questão de justiça quando se sabe que no Rio Grande do Sul são seis os estabelecimentos de ensino superior federalizados.

"Primeiro vamos promover uma justa distribuição de rendas a nível de Paraná, para que a Fecivel receba igual tratamento às demais instituições de ensino superior", resume o prefeito Tolentino; o próximo passo será "a marcha para Brasília".



Dr. Bento de Oliveira, vice-presidente da Federação dos Bancários, presidiu o Congresso

BANCÁRIOS REUNIDOS EM FOZ

"A crise atual é resultante dos desmandos na administração pública"

Durante três dias bancários do Brasil inteiro estiveram reunidos em Foz do Iguaçu no seu XII Congresso Nacional. A reunião teve início quarta-feira, dia 23, e o encerramento ocorreu na noite de sexta-feira, quando foi tirado o documento final intitulado "Declaração de Foz do Iguaçu".

Nele, os bancários concluem que a situação atual é dramática e "ante o agravamento da crise política inerente ao descompasso entre a vontade da Nação e os interesses da oligarquia que controla o aparelho político do Estado, ratificam posições assumidas anteriormente em favor das eleições diretas".

Entretanto, entendem os bancários que "as reformas de que carece o país, não poderão ser efetivadas sem a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, destinada a editar uma Constituição de um Estado efetivamente pluralista, democrático e federativo". Pedem ainda que "o exercício dos direitos e das liberdades sindicais esteja estritamente vinculado aos direitos de todos os cidadãos e das liberdades civis. Somente a democracia, compreendida nesta e de uma ordem social, justa e equitativa e garantidora dos direitos humanos, poderá criar condições capazes de permitir a efetivação das reformas reclamadas por todos os segmentos da sociedade".

Mais adiante o documento diz que "a crise atual, resultante dos desmandos na administração pública, é consequente da concentração do poder político e econômico, que nos levou ao enorme endividamento externo que hoje compromete a nossa soberania. Este endividamento externo não poderá ser equacionado sem uma negociação que se traduza por uma moratória com prazo longo para início de sua amortização".

"A livre negociação entre empregados e empregadores prossegue o documento - deve ser permanentemente exercitada, liberta dos instrumentos de cerceamento e repreensão representados, entre outros, pela legislação anti greve e, no caso da categoria dos bancários, também pelo Decreto Lei nº 1.632, de 1978".

Além da livre negociação, os bancários proclamaram que "o instituto da estabilidade no emprego, conquista inalienável e insubstituível, deve ser aperfeiçoada,



O congresso reuniu 400 bancários

inclusive para se harmonizar com o sistema do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço".

Outros pontos de igual importância frisados no documento dizem respeito à Reforma Agrária, "indispensável para libertar a população camponesa da marginalização, através da eliminação dos latifúndios improdutivos, da criação de cooperativas de produção para extinguir a figura do intermediário", e também a questão do sistema educacional "inadequado e incapaz de atender às necessidades da população brasileira, sendo indispensável or-

ganizar-lo para que possa desempenhar a sua finalidade de formação integral da pessoa humana. O ensino público, realmente gratuito, deve ter sempre prioridade sobre o ensino particular".

Por fim, o documento prega uma política de saúde "voltada para o atendimento digno, pronto e gratuito da população, devendo ser dada prioridade ao tratamento preventivo", e denuncia o "colapso da Justiça do Trabalho, de Sistema Financeiro da Habitação e do Sistema Previdenciário, tantas são as contradições.

Tibiriçá é delegado sub-regional do CRECI

Durante cerimônia realizada na noite de sábado último, o CRECI - Conselho Regional de Corretores de Imóveis, inaugurou sua sub delegacia no edifício Metrópole, em Foz do Iguaçu.

O ato inaugural contou com a presença do presidente do Conselho Federal de Corretores de Imóveis, Aref Assreuy, do presidente do Conselho Regional de Paraná, Plínio Gonzaga, e do presidente do Creci RS, Edmundo de Freitas Xavier.

Na ocasião, foi indicado para delegado regional, Tibiriçá Botto Guimarães, para quem "este fato se reveste de grande importância pois vem descentralizar os serviços" cumprindo assim a meta da atual diretoria do CRECI.



Tibiriçá

ESCRITÓRIO JURÍDICO



ADEMAR MARTINS MONTORO
LUIZ ASSUNÇÃO ARAUJO
SERGIO GOMES

ADVOCACIA EM GERAL

Rua Benjamin Constant, 116 - 1o. andar - salas 104/104
Fones: 74-1434 e 74-1682 - Foz do Iguaçu - Pr.

BOMACO



BORDIN MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA

EXPORTADORA IGUAÇU DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Avenida Juscelino Kubitschek, 1697 Jardim Boa Vista

Fones: PBX 73-3733 - 73-3634 - 73-2285

TELEX 0452 - 304 Caixa Postal, 711-Foz do Iguaçu-Paraná

Vendas - Instalações Assistência Técnica

ATENDIMENTO A FOZ DO IGUAÇU
E TODA REGIÃO OESTE DO PARANÁ



AR CONDICIONADO SOBRE RODAS

USE OS TELEFONES DO CONFORTO

(0455) 72 1744 ou 74 3339

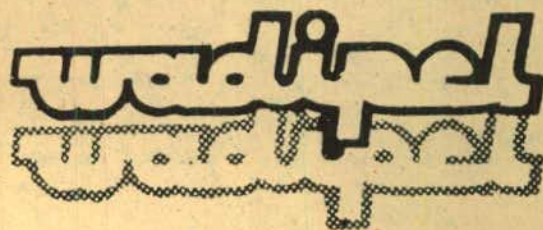
OU ENTÃO VENHA ATE NOSSA LOJA

Rua Ignácio Sotó Maior, 494

Vila Iolanda-Foz do Iguaçu

ATENDEMOS TAMBÉM POR ATACADO A
TODA REGIÃO

Bom gosto tem nome.



Tudo o que você precisa

Papelaria, Livraria Centro de Cópias

Av. Brasil, 805 - Tel: 74-2166

Foz do Iguaçu - Paraná



Uma menina e dois meninos morreram neste local



Naudé: é lamentável

Três crianças morreram afogadas Tragédia na inauguração da praia artificial de Santa Helena

As comemorações do 17º aniversário de Santa Helena, realizadas domingo último, foram marcadas por uma tragédia: três crianças morreram afogadas no lago de Itaipu.

Um público estimado em dez mil pessoas concentrava-se domingo no parque de turismo e lazer que estava sendo inaugurado pela Prefeitura quando, por volta das 16h, o brilho da festa foi parcialmente empanado com o comunicado da morte de dois menores.

O alarma foi dado no momento em que a menina Andréia Cella, de dez anos, que se encontrava no trapiche do parque, caiu na água, não sendo possível

resgatá-la com vida. Alguns populares começaram a mergulhar tentando recuperar o corpo, mas a estupefação tomou conta dos presentes quando um mergulhador, ao invés do corpo de Andréia, trouxe à tona o cadáver de um garoto, Ademir dos Santos Goes, de 12 anos, residente em Terra Roxa, cujo desaparecimento ainda não era conhecido.

Só mais tarde conseguiu-se resgatar o corpo da menina, filha de família radicada em Toledo.

Os trabalhos de busca entretanto não cessaram. Um amigo de Ademir também desapareceu, supondo-se que igualmente tenha morrido afogado.

Tanto as roupas de Ademir como de seu colega Edson Canzi, de 13 anos, foram encontradas no mesmo local. Os dois residiam em Terra Roxa e estavam em Santa Helena a passeio.

O prefeito Naudé Pedro Prates lamentou a tragédia: "A água — disse ele à imprensa — constitui-se num grande perigo principalmente para crianças menos avisadas e para pessoas que não sabem nadar. Nas maiores e melhores praias deste País ocorrem acidentes deste tipo. Afora estes acontecimentos, a festa de inauguração do parque e da praia artificial de Santa Helena constituiu-se em êxito total".



Osnildo, titular da 15ª SDP

permanência em Cascavel. Adversário declarado do prefeito Fidelcino Tolentino, apesar de comungarem do mesmo partido, "Carioca" diz ter visto ingerência política no episódio da transferência.

Verdade ou não, o fato é que foi também a ingerência política que salvou o delegado Osnildo Carneiro Lemes da transferência já, graças ao contato que o deputado Mário Pereira manteve sexta, dia 25, com o secretário Luiz Felipe Haj Mussi (Segurança Pública). O atual titular da 15ª SDP permanece, pois, por mais algum tempo em Cascavel — provavelmente até julho. Ou, quem sabe, até o final do ano.



Com esta corda Honorato tentou matar sua própria filha

TENTOU ENFORCAR A PRÓPRIA FILHA Não conseguiu e foi parar na cadeia

"Esse cara não é doido. É um tremendo mau caráter", disse o escrivão da Polícia Civil ao comentar as atrocidades praticadas por José Salvato Honorato, 35 anos, contra sua própria filha, a menor I.S. de apenas 13 anos.

José Honorato vive amasiado com esmeralda Maciel de Assis há cerca de 6 anos e sempre que chega em casa bêbado bate na mulher e nos filhos. Na noite de segunda-feira, porém, José Honorato exagerou. "Chegou bêbado e começou a implicar com a Inês. A menina foi para um canto, começou a chorar e ele mandou que ela calasse a boca", comentou Esmeralda.

Enquanto a menina tentava engolir as lágrimas, o pai dava-lhe socos e ponta-pés.

— Pare de chorar ou hoje vou te matar, berrou o homem enquanto continuava a bater.

A fúria de Honorato era tanta que a certa altura encontrou uma corda, passou-a no pescoço da garota e ordenou a Esmeralda:

— Segure aí que vou amarrar a corda no teto e enforcar essa danada!

A mulher se recusou, e Honorato começou a puxar a corda até que a garota perdeu a fala "Não

pude mais assistir aquilo — disse Esmeralda — e pulei nele para ver se largava a menina. Daí ele pulou em cima de mim e me deu vários socos e ponta-pés".

Enquanto Honorato batia na mulher, a garota desmaiava. "O resto da noite — revela Esmeralda — foi um verdadeiro inferno porque ele nos levou para sua lanchonete em Três Lagoas e obrigou-nos a descascar milho. De vez em quando chegava com a garrafa de pinga na mão e nos batia".

Somente de madrugada, quando Honorato foi vencido pelo sono, mãe e filha conseguiram escapar, denunciando o maniaco na Delegacia. Com os homens da lei Honorato não foi valente e se entregou "numa boa", mostrando inclusive a corda com a qual tentara enforcar sua própria filha.

Esmeralda está com hematomas por todo o corpo e a garota, além de ter manchas nas costas, ainda traz as marcas da corda.

Na tarde de ontem Honorato disse que estava arrependido e que jamais voltaria a fazer uma coisa destas. Não permitiu ser fotografado porque tem "vergonha dos vizinhos e amigos".

Ladrões levaram 400 calças de Ozires Santos

A polícia de Foz do Iguaçu conseguiu recuperar as 400 calças jeans roubadas da Exportadora Tarquinia, de propriedade do empresário Ozires Santos.

O furto aconteceu na noite de sábado para domingo, no Jardim Jupira, e tudo leva a crer que o vigia da loja estaria envolvido no crime. A polícia já prendeu o chileno Guillermo Juan Flores Douros, encontrando em seu poder as 400 calças que seriam transportadas ao Paraguai.

Na Delegacia, Guillermo disse que fez o roubo em companhia do paraguaio José Ramirez, mas que o vigia da loja, Adriano Januario, fez vistas grossas para receber mil cruzeiros por cada calça.

A Polícia conseguiu localizar José Ramirez e este já contou uma história diferente. Disse que o vigia vendeu as 400 calças a CR\$ 1.000,00 cada uma e ele emprestou sua Kombi para Guillermo levar a mercadoria ao Paraguai, onde seria vendida.

Interrogado pela polícia, o vigia Adriano Januario negou ter recebido qualquer importância mas confessou ter se ausentado do



Guillermo esta no xadrez

serviço justamente no momento em que aconteceu o fato.

Guillermo está preso na delegacia. Ramirez deveria responder processo e Januario também pode ficar enfiado se ficar comprovada a sua participação no roubo.

Ao preço de hoje a mercadoria está avaliada em "milhões de cruzeiros".

Nosso tempo

classificados

aqui o seu anúncio tem retorno garantido

NEGÓCIOS

VENDE-SE OU TROCA-SE barracão de alvernaria, tijolo à vista, estrutura metálica, murado, especial para depósito ou indústria, sítio no Jardim Petrópolis. Aceita-se carro, trator ou implementos agrícolas. Tratar com Toni, fone 73-5146

VENDE-SE estabelecimento comercial (bar e mercearia), ponto com estoque completo. Tratar Rua Tietê, esq. c/ Porecatu, bairro Campos do Iguaçu, c/ Jair ou Orlando. Fone: 73-1204.

VENDE-SE linda corrente de ouro. Tr. c/ Batista, fone 23-6795.

FOGÃO a lenha vende-se, em bom estado. 100 mil à vista. Tr. c/ João, fone 23-6795.

Jornal da Manhã

Produção e apresentação de Jaime Zeni.

Das 7h às 8h30min, de segunda a sábado pela sua

RÁDIO

GUAÇU

1.530 KHz
A pioneira do Oeste

Toledo

BARCO, vende-se, em boas condições. Tratar c/ Moacir, fone 23-6795.

EMPREGOS

Relação de vagas no Sine:

Almoxarife, masc.
Aux. cozinha, masc.
Aux. desenhista (artístico), masculino
Aux. escritório em geral, feminino.
Aux. serviços em geral, fem.
Aux. serviços gráficos, F/M
Balconista, fem.
Barman, masc.
Cozinheiro, f/m.
Fotógrafo publicitário, masc.
Eletricista veículos, masc.
Garçom, masc.
Garçonete, fem.
Garçom, masc.
Governanta hotel, fem.
Maitre, masc.

Marceneiro, masc.
Mecânico, masc.
Mecânico automóveis, masc.
Receptionista hotel, masc.
Repórter, masc.
Telefonista, fem.
Vendedor lojista, masc.

DOCS. — Nivaldo Rodrigues Magalhães perdeu carteira de identidade e demais documentos. Ficam os mesmos sem efeito por terem sido as 2^{as}. vias. Foz do Iguaçu, 1º/06/84.

AVISO

A empresa HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULA LTDA, com sede nesta cidade à Avenida Brasil, nº 1.637, solicita o comparecimento de seu empregado sr. ILDEFONSO GONÇALVES, Carteira de Trabalho nº 09523, série 0005, para reassumir suas funções nesta empresa. O não comparecimento implicará nas sanções previstas no artigo 452, letra "f" da CLT. Foz do Iguaçu, 1º/06/84.

Atenção, contribuintes de Santa Terezinha de Itaipu

Retirem seus carnês de impostos urbanos na Prefeitura Municipal. O pagamento até 15 de junho dará direito a desconto de 20 por cento.

Pague seus impostos em dia e ajude seu município!

NOS SO TEMPO inaugura sucursal em Medianeira

Cumprindo mais uma etapa do seu plano de expansão, a Editora Liberação — proprietária do jornal NOS SO TEMPO — inaugurou sexta-feira, dia 25, sua sucursal em Medianeira.

O evento foi marcado por um descontraído coquetel prestigiado pelo prefeito Ivo Da Rolt, vereadores, empresários e lideranças comunitárias, que puderam inteirar-se da proposta deste jornal de consolidar-se cada vez mais como o grande veículo das aspirações do Oeste paranaense. NOS SO TEMPO firmou-se

nos seus três anos de existência por sua linha editorial coerente, liberal e comprometida com as lutas sociais de nossa gente. É o jornal de um tempo novo.

Dai a sua credibilidade e ampla penetração: é possivelmente o jornal de maior tiragem no Oeste do Paraná.

A inauguração da sucursal de Medianeira é uma das etapas do plano de desenvolvimento do projeto editorial traduzido pelo NOS SO TEMPO e ao qual se somarão outras novidades nos próximos meses.



Uísque, salgadinhos e bate-papo descontraído: muita gente prestigiando a inauguração da sucursal



ONDE VOCÊ
ESTIVER EXIJA

CAFÉ
Presidente

FILIAL EM MARINGÁ

IMPORTANTE

COMO VOCÊ...

BR 277 KM 536 Parque Presidente
Fone: 73-5724 Foz do Iguaçu

Kellen Atellier

**Confecções
de roupas
femininas
em geral**

Rua Rio Branco, 325-Fone: 74-1312
Ao lado da Clínica Odontológica
Dr. Otávio - Foz do Iguaçu

UM JEITO NOVO

DE VESTIR

CHAMALOTTI
BOUTIQUE
Avenida Juscelino Kubitschek, 490
Fone: 73-2794
FOZ DO IGUAÇU

Scheffer

ESCRITÓRIO DE
CONTABILIDADE

Abertura de firmas
contabilidade comercial
e agrícola imposto de
renda, auditoria.

FONE: 65-1148
Rua Farropilha
defronte ao Bradesco.
São Miguel do Iguaçu - Pr.

OTÊNISMAI
VENDIDO
NO BRASIL



RAINHA

UNICO DISTRIBUIDOR
PARA FOZ DO IGUAÇU

**MUNDO DOS
ESPORTES**

Rebouças, 748 - ao lado
da Chevrolet
Foz do Iguaçu



Araújo



Gisa vai desfilir dia 2 na passarela do Hotel Internacional. Ela é presidente do Sindicato Regional das Manequins Profissionais.

Dia 5 de junho estréia no Teatro Guaíra de Curitiba o Balé "No Vale das Borboletas" de Rosani e Milton Cury. Música e letra que deram origem à peça são de Haroldo Alvarenga, de Foz do Iguaçu. Gente da nossa terra fazendo sucesso!

A Coart estará presente à estréia da peça com uma exposição de seus melhores trabalhos em cerâmica e madeira. Luiz Brecher e Luceni M. Passos dos Santos, presidente e gerente da Coart, respectivamente, aproveitarão a oportunidade para uma visita ao Prodap a fim de angariar recursos para o desenvolvimento do artesanato de Foz do Iguaçu.

No 70º aniversário de Foz do Iguaçu a Coart prepara-se para sua participação na Fartal com os mais variados tipos de artesanato, como cerâmica, telas, móveis en-



Em jantar no Restaurante Abaeté, as presenças do engenheiro da Morrison, dr. Uwe Keller, e sua esposa Maria Auxiliadora.

talhados, macramê, crochê, bonecas, etc. Os seus quase 100 associados prometem muitas novidades!

Quem aniversariou no último dia 29 foi o serventuário da Justiça, Ataliba Ayres de Aguirra ("Jeca", para os amigos).

Pequeno grupo de pessoas esteve recepcionando sábado o Flamengo do Rio de Janeiro. O grupo era formado na maior parte por crianças que foram conhecer seus ídolos; Winston e Gustavo Valiati, Godi Solei, Jean Carlos de Oliveira, Rodrigo Mória ficaram felizes em poder abraçar, Júnior, Tita, Leandro, Fillol e Bebeto.

A diretoria do Foz do Iguaçu Country Clube homenageou no dia 26 a primeira diretoria do clube, encabeçada por Antonio Ferreira Damiano Netto. As performances do artista Markinhos Moura e do apresentador Ney Costa, durante o baile, foram um sucesso.

Realizado quarta-feira mais



Sras Marlene Coelho e Nancy Rafagnin em pose para a coluna. O flash foi colhido na Churrascaria Rafahin

um Lanche-Bingo da APMI na Churrascaria Cabeça de Boi.

O Lions Clube Itaipu estará comandando duas barracas na Fartal, entre elas a da APAE, onde você poderá saborear o já famoso "Quentão com Amor", lingüinha com pão e churrasquinho.

Uma noite inesquecível é o que promete o Oeste Paraná Clube para o dia 2 de junho. Trata-se da "Noite do Partido Alto", com o melhor samba dos últimos tempos. Traje esporte. Reservas de mesas podem ser feitas na secretaria do clube.

Deputado Tércio Albuquerque parabenizou o ministro Murilo Macedo, do Trabalho, pela transformação em sindicato da associação que congrega os despachantes de trânsito paranaenses. O deputado pedessista, que vinha se empenhando por essa conquista, diz que agora o sindicato poderá dinamizar as atividades da categoria.

No dia 9 de junho os for-

mandos em Contabilidade do Colégio Monsenhor Guilherme promoverão "A Noite dos Namorados". Será no salão de baile do Gresfi. Ingressos a 2 mil cruzeiros. Haverá distribuição de brindes aos casais mais simpáticos.



Sra Maili Valiatti vem dividindo seu tempo entre as atividades profissionais (como gerente da Brahma) e assistenciais.

Agradeço o convite enviado pela Intendência Municipal de Puerto Iguazu para o baile de gala ocorrido no último dia 24 de maio no Hotel Libertador. Motivo: comemoração da Festa Pátria de 25 de maio de 1810.

Com um coquetel dos bons foi inaugurada na última sexta-feira a sucursal do jornal NOS SO TEMPO em Medianeira. A ela compareceram lideranças do município, inclusive o prefeito Ivo Antonio Darolt. A sucursal fica nas proximidades do Forum e é dirigida por Abel Filho.

Em visita à cidade o embaixador da Malásia, sr. Khor Eng He, e família. Ficaram maravilhados com a beleza



**HOTEL
INTERNACIONAL**

Restaurante classe A
Piscina
Sauna
Inter Lanch
Discotheque

O melhor da
cidade

Almirante Borroso, 345 Foz do Iguaçu - Paraná

RESTAURANTE ABAËTE

Piella Valenciana Caldeirada de Frutos
do Mar Camarões Moqueca de Camarão
Moqueca de Peixe Vatapá Atendemos
pedidos para festas, batizados, aniversários e
Casamentos. Cozinha Internacional
Frijada nos sábados e domingos.

Rua Almirante Barroso, 893 Galeria Viela Fone: 74 3084
FOZ DO IGUAÇU PR.

das Cataratas do Iguaçu. Outra visita ilustre foi a do professor Van Digk, reitor da Universidade de Petrópolis, considerado um dos maiores teólogos do mundo e pintor de renome internacional.

●●●
Nosso amigo Antonio Carlos Santos, gerente do Posto Internacional, aniversaria dia 1º de junho. O simpático brincalhão gosta de assustar todo mundo e desta vez poderá receber o troco.

●●●
Dia 16 de junho mais um desfile de modas. Desta vez as belas manecas darão um show nas pistas do Floresta Clube. A organização está a cargo dos formandos da 8ª série do Anglo Americano, Cláudia Modas e Lara Jóias.

●●●
Um aniversário quase em segredo foi do Maraneze, gerente do Unibanco. Só que alguém descobriu e não



Rosane Destro vai desfilir dia 2 no Hotel Internacional

deixou passar em branco. Depois teve jantar, bolo e as velinhas sem a idade, que é "segredo de estado".

●●●
Dia 2 a maneca Gisa Mendes desfilará seu charme e elegância nas passarelas do Hotel Internacional. A promoção é das Lojas Lilian, Marcus Joalheiro e Calçados Rosa. Quem está avisando e convidando o pessoal é a simpática Elaine Destro.

●●●
Discoteca do Mirante Hotel com novo equipamento de som. E o discotecário anunciando para o dia 15 de junho um desfile de modas com manequins de Foz e do Rio de Janeiro. Estão sendo aguardadas, com ansiedade,



Lembrando a abertura do Salão de Artes da Coart/Paraguaçu: casais Felix/Luceni Santos e Abílio/Luci de Mattos.

as presenças da Garota de Ipanema, Maria Cristina, e da Garota Verão 84, Raquel Marinhak. A promoção é da própria discoteca e da boutique Cantinho de Ipanema.

●●●
E a Boate Skorpion, no Hotel Internacional, receberá no dia 10 de junho a alta sociedade para a "Noite do Terror" com apresentação das alunas da Academia Dancing Days. Início às 23 horas. Convites a 5 mil. Traje: fantasia ou esporte.

●●●
Cabeleireiros Raul e Lili satisfeitos com o sucesso do mais moderno salão de beleza da turiscap. Eles vão fazer os penteados das manecas que desfilarão no Hotel Internacional.

●●●
Brasil Urgente é um novo programa que veio com bastante força na Bandeirantes. Todos os dias às 8 da noite, o Brasil Urgente mostra uma filosofia moderna de jornalismo, com apresentadores e repórteres de alto gabarito. Tai um



Lara Koelbl, Gertrude Imazu, Terezinha Yoshikawa e Juranda Arceno. Senhoras elegantes em recente encontro social



Alunos da Escola Gasparzinho quando da apresentação alusiva ao Dia das Mães, no Disco Salvatti. Dia 24 de junho a Escola promove, em sua sede, na Vila Iolanda, a tradicional "festa junina", com dezenas de atrativos para você e seus filhos.

Harumy Centro de Estética Facial Corporal e Academia de Dança

Contando com profissional altamente qualificado

Harumy - Clínica de estética e academia de dança, traz para Foz do Iguaçu cursos de aperfeiçoamento de MANEQUIM e MODELO FOTOGRÁFICO, com os professores Cavalcante Junior e Jânio, de Curitiba. Inicia dia 28/02/84, vagas limitadas.

Informações e inscrições: Harumy, Av. Jorge Schimmelfeng, 600 - Edifício Center Sala-107 - 1º andar - Foz do Iguaçu

A COMBINATO DISCOS VAI QUEIMAR TODO SEU ESTOQUE

A liquidação de COMBINATO DISCO acabou, mas a loucura dos preços baixos continua venha conhecer os menores preços da praça.



2 Lojas
PARA MELHOR SERVIR

Avenida Brasil, 87 e 920

LANCHES SOL HOTEL

ATENDIMENTO 24 HORAS POR DIA

Completo serviço a la carte de Restaurante

Av. Brasil, 74 - Fone: 73-1341 - Foz do Iguaçu

MÓVEIS FABIANE



10 anos servindo Santa Terezinha e região.

Rua Silvino Dal Bó, 259 - Fone: 41.1395

Santa Terezinha de Itaipu

Filial em Foz do Iguaçu - Rua Rui Barbosa, 457



MIRANTE HOTEL

RESTAURANTE PANORÂMICO - 14º ANDAR

ESPECIALIDADE: BACALHAU FEIJOADA as 4ª e sábados.

De 4ª a sábado o melhor da MP! em

Boite do Hotel ao vivo

Bacalhau: almoço e janta

Av. República Argentina, 892 - Fone: 73-1133 - Foz do Iguaçu

Posto Internacional



PRODUTOS DE QUALIDADE

Rua Jorge Schimmelfeng, esq. Almirante Barroso, 1415 Fone: 74-1194 - Foz do Iguaçu - PR.

Sem-terras invadem área em São Miguel



Trinta e cinco famílias de agricultores sem terra ocuparam na manhã do dia 29 uma área abandonada em São José do Ocoi, município de São Miguel do Iguçu, coberta por floresta e capoeira e situada a 200 metros do Lago de Itaipu.

Sobre o domínio legal da área existem dúvidas: algumas fontes dizem que pertence à Binacional, outras alegam que se trata de remanescente do Incra. Mas para os agricultores o importante agora é manter a posse da terra ocupada e negociar com o Incra. Na manhã do dia 30, guardas da Segurança de Itaipu estiveram no local fazendo um levantamento. Mais tarde foi selado um pacto entre os agricultores e a Segurança de Itaipu: os primeiros se comprometeram a não cortar nenhuma árvore, até que se concretizem as negociações. Como mediador do conflito foi indicado o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Miguel do Iguçu. Para hoje espera-se uma tomada de posição por parte da Diocese de Foz do Iguçu e entidades de defesa dos direitos humanos.

A gleba de terra ocupada situa-se perto da aldeia dos índios avá-guarani e em época passada esteve reservada para projetos de colonização e reforma agrária. As 35 famílias estão acampadas embaixo

das árvores, com barracas de lona e plásticos. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Miguel juntamente com a paróquia local está providenciando alimentação, para os ocupantes.

NOVAS INVASÕES

A situação de tensão social no campo paranaense é vista pela presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos, Carlos Biasi, como resultado do aumento do número de famílias de colonos sem-terra e de bóias-frias.

E de fato os sem-terra e mesmos os pequenos produtores que estão na iminência de venderem suas propriedades para irem ao Paraguai ou à Amazônia já não sabem mais para quem apelar. As graves ocorrências de Bebedouro e Guariba, no interior de São Paulo, podem repetir-se aqui mesmo no Paraná.

O presidente da AEAPR afirmou que até agora as autoridades federais e estaduais não tiveram condições para tratar do problema dos agricultores sem-terra com a seriedade que ele exige. Enquanto isso o tempo vai passando e o desespero dos agricultores expulsos de suas terras pela crueldade do modelo econômico cresce na mesma medida. Cansados de esperar as soluções oficiais, estes colonos têm invadido áreas improdutivas ou subutilizadas para a exploração agrícola, gerando reações contrárias dos proprietários que se valem de prepostos para expulsá-los.

Biasi prognosticou novas invasões de latifúndios em outras áreas não utilizadas para os próximos meses, afirmando que "isto exige do governo não uma solução policiaesca, mas um encaminhamento sereno e comprometido com a harmonia e a paz social".

TERROR E MORTE EM S. TEREZINHA

Rapaz de 28 anos metralhado pela quadrilha dos irmãos Campos

A já legendaria quadrilha dos irmãos Campos conseguiu novamente romper um cerco policial após roubar dois carros e matar um rapaz de 28 anos em Santa Terezinha de Itaipu. Temida em toda região, a quadrilha dos Campos tornou-se famosa pelos assaltos espetaculares, apoiada no alto poder de fogo de suas metralhadoras Thompson. Diversas vezes os marginais caíram em cercos montados pela polícia, mas conseguiram escapar despejando rajadas de metralhadoras e utilizando ao máximo o conhecimento que possuem da região.

Na madrugada do dia 30 (quarta-feira), a quadrilha dos irmãos Campos, após roubar um Fiat Panorama em Medianeira, desceu até Santa Terezinha de Itaipu a fim de "fazer" uma F-1000 que já havia levantado. Quando chegaram ao local onde se encontrava a "presa", na casa de Erno Philipsen, viram que estavam todos acordados e em festa. A fami-

lia se despedia de um dos filhos que estava de mudança para Mato Grosso.

Apesar de encontrarem os moradores acordados, os irmãos Campos decidiram pôr em prática o plano elaborado anteriormente. Com dois dos membros da quadrilha dando apoio, outros dois abriram a porta da F-1000. Foi neste instante que um dos filhos de Erno Philipsen percebeu que a camioneta estava sendo roubada e saiu desarmado para enfrentar os ladrões. Um dos irmãos Campos ainda alertou-o para não se aproximar-se e deu um tiro no chão como advertência. Mas Ildo Philipsen não se intimidou. Avançou e acabou recebendo uma rajada que lhe atravessou o peito.

Em seguida os ladrões fugiram rumando em direção ao Lago de Itaipu. Não demorou muito, os Policiais de Santa Terezinha, São Miguel do Iguçu e Medianeira saíram ao encalço da quadrilha. Na beira do Lago de Itaipu policiais e

"cabriteiros" encontraram-se. Houve um violento tiroteio. Mais de 200 projéteis foram deflagrados, mas a quadrilha conseguiu fugir mais uma vez. Na fuga receberam cobertura dos homens de Rosita de Tal, famosa traficante de armas da fronteira.

Esta é a quarta-vez que os irmãos Campos enfrentam a Polícia e, como sempre, conseguindo escapar. Dizem os policiais que é impossível fazer frente a este tipo de quadrilha, com o armamento precário que possuem. Outros afirmam que os quadrilheiros têm uma rede de informações que se estenderia aos quadros da própria Polícia.

A quadrilha representa, hoje, o maior desafio para a Polícia ostina. Há poucos dias os Campos assaltaram uma residência em São Miguel do Iguçu, e levaram um Monza. Na saída deram o recado ao dono da casa: "Olha, cara, diga ao delegado Cunha que nós ainda temos uma conta para acertar com ele".

S. CASA A PRONTA MAIS UMA

Casal foi buscar filha internada, mas ela já estava morta e enterrada

Na tarde do último domingo o casal Antonio Feliciano e Helga Colling Feliciano arrumou cuidadosamente numa sacola a roupa da pequena Raquel Feliciano. Estavam alegres: afinal a menina de quatro meses teria alta da Santa Casa Monsenhor Guilherme onde estava internada desde o dia 22, terça-feira.

Às 15 horas o casal chegou ao hospital em companhia da irmã de Helga, sra. Nilva Colling. Feliciano segurava um filho no colo (gêmeo de Raquel) e a mulher perguntou ao recepcionista:

— Nós queremos ver a Raquel. Ela está melhor? Podemos levá-la embora?

O funcionário do nosocômio consultou os arquivos e respondeu: — A sua filha infelizmente morreu sexta-feira e está enterrada no Cemitério do Parque.

Helga Colling Feliciano desmaiou, sendo socorrida pela irmã, enquanto Antonio Feliciano ficava pasmado, não acreditando no que estava ouvindo.

Mas a menina estava mesmo morta e enterrada como indigente. "A história — contou o humilde mecânico — começou terça (dia 22), quando nossa filha ficou doente e resolvemos levá-la ao médico através do INPS. O dr. Edilson Macedo foi quem a atendeu e disse que se tratava de uma infecção intestinal, recomendando que fosse internada porque seu estado de saúde não era nada bom".

O casal concordou, mas não gostou da idéia de deixá-la hospitalizada, ainda mais quando souberam que somente poderiam visitá-la no domingo, das 15 às 16 horas. "Mas — lembra Feliciano — se era pro bem da menina, por que não haveríamos de interná-la?"

"Na quarta-feira pela manhã minha cunhada telefonou ao hospital e lhe disseram que a garota apresentava sinais de melhora mas que ainda não poderia receber alta. Ficamos tranquilos e na sexta-feira, por volta das 15h30min, eu próprio telefonei, mas uma funcionária disse que não poderia me dar notícia nenhuma a respeito da menina.

Diante da minha insistência ela respondeu que iria 'quebrar o galho' e dar uma olhada. Minutos depois voltou ao telefone e respondeu que a garota estava boa, mas que ainda não poderíamos tirá-la do hospital e nem visitá-la, uma vez que as visitas somente são permitidas aos domingos".

No sábado Antonio Feliciano estava bastante ocupado em seu serviço e por isso a cunhada telefonou novamente para a Santa Casa. "Eram mais ou menos 10 horas da manhã e responderam novamente que a menina estava bem, e que no domingo poderia ter alta".

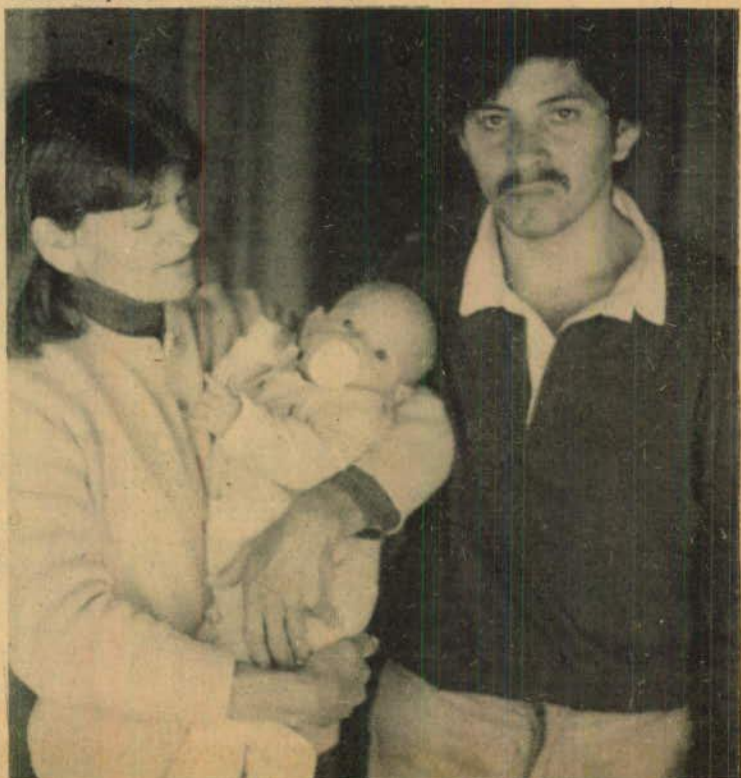
O casal ficou tranquilo e no domingo se preparou para apanhar Helga no Hospital. Mas teve uma triste surpresa: a menina havia

morrido na sexta-feira e sido enterrada como indigente.

Revoltado, Antonio Feliciano foi à Polícia e pediu que fosse feita a exumação do cadáver. "Eu não acreditava que eles tivessem feito uma coisa destas. Cheguei até a pensar que alguém havia raptado ou vendido a menina, mas quando tizeram a exumação constatamos tratar-se mesmo da nossa filhinha".

O casal ainda está muito abatido. "Para mim foi como se o mundo desabasse", disse Helga. "Um fato como este não pode ser esquecido facilmente. A Santa Casa está sendo processada e nesse caso eu vou até o fim porque os culpados devem pagar pelo que fizeram".

A Delegacia de Polícia já concluiu o inquérito e ainda esta semana deverá encaminhá-lo ao Judiciário.



O casal está muito abatido.

Você já conhece a qualidade SUDCOOP?



Então prove nossos produtos

A MELHOR COBERTURA DO CAMPEONATO PARANAENSE/84

Rádio Guaçu

ZYJ 237 - 1.530 KHz

Toledo

Equipe esportiva especializada em Toledo.

Comando de Osvaldo Luís.